

Acidentes de viação voltam a matar e ferir nas estradas moçambicanas

Vinte e sete pessoas morreram e outras 68 contraíram ferimentos, das quais 19 graves, em resultado de 36 acidentes de viação ocorridos na semana finda, em algumas rodovias de Moçambique.

Texto: Emildo Sambo

Dos 36 sinistros rodoviários em alusão, 20 foram do tipo atropelamento carro/peão, seis despistes e capotamento, quatro choques entre carros, três choques entre carros e motorizadas.

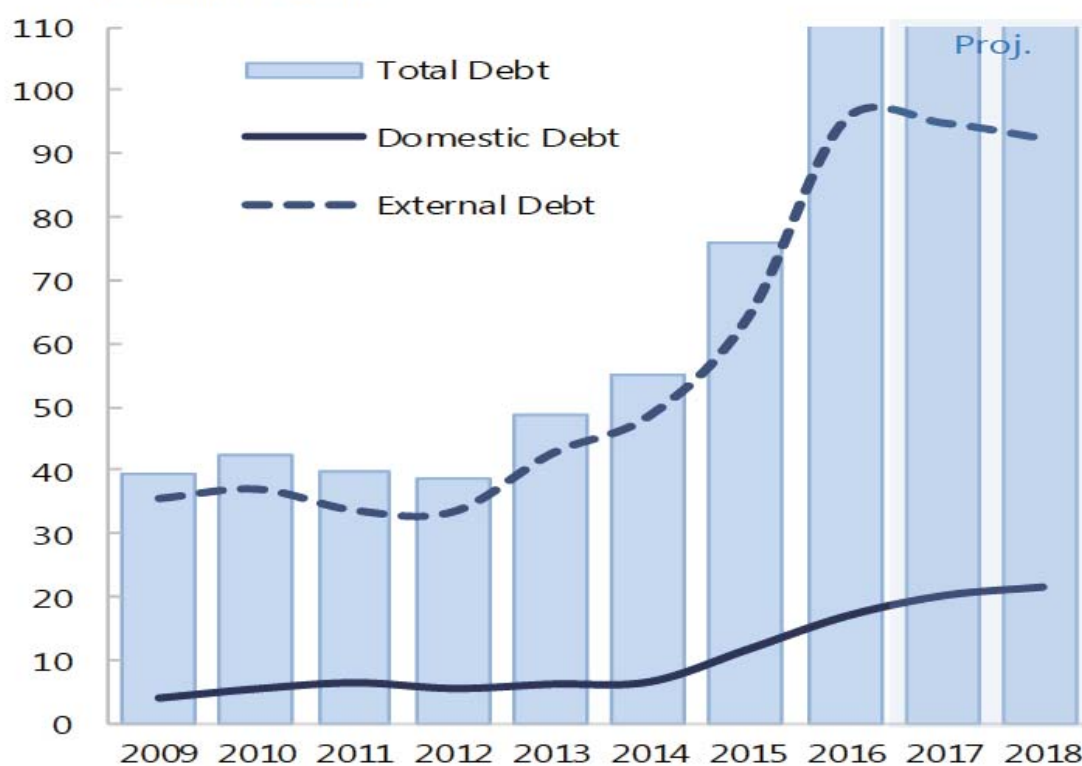
Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse a jornalistas que as causas desta desgraça são as mesmas de costume: o excesso de velocidade, o corte de prioridade, a ultrapassagem irregular, as deficiências mecânicas e a condução em contramão.

Relativamente à fiscalização, com o intuito de aferir a legalidade das viaturas e prevenir os acidentes de viação, por exemplo, o trabalho da Polícia de Trânsito (PT) abrangeu 42.897 carros. Destes, 3.042 condutores foram multados.

Na mesma operação, a corporação deteve seis indivíduos detido por tentativa de subornos aos para o efeito, disse Inácio Dina.

Stock da Dívida Pública está em 111,9 por cento do PIB de Moçambique e deverá continuar insustentável até 2022

Total Public Debt Composition (Percent of GDP)



A transformação das dívidas ilegais em dívida dos moçambicanos elevou o rácio do stock da Dívida Pública para 128,3 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016. Embora esse rácio tenha descido para 111,9 por cento em 2017 o Governo de Filipe Nyusi prevê que a Dívida Pública continuará insustentável pelo menos até 2022.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FMI continua Pag. 02 →

Paulo Vahanle vence eleição intercalar em Nampula e só espera proclamação do CC para ser confirmado substituto de Mahamudo Amurane

O candidato da Renamo, Paulo Vahanle, venceu a segunda volta da eleição intercalar autárquica da cidade de Nampula, com 58,60% de votos, e deixou para atrás o candidato da Frelimo, Amisse Cololo, que amealhou 41,40% de votos, segundo os dados divulgados na quinta-feira (22) pela Comissão Nacional de Eleições (CNE). Os resultados deverão ser ainda proclamados pelo Conselho Constitucional.

Texto: Emildo Sambo

Paulo Vahanle e Amisse Cololo disputaram a segunda volta em consequência de não terem obtido votos suficientes para um deles ser declarado vencedor do escrutínio realizado a 24 de Janeiro passado.

Na segunda volta, que teve lugar a 14 do mês corrente, Vahanle conseguiu 55.732, contra 39.376 votos de Cololo. Assim, o candidato da Renamo é declarado eleito e substituto de Mahamudo Amurane. Este foi assassinado a 04 de Outubro de 2017, na sua residência.

Mais uma vez, o povo voltou

a mostrar a sua indiferença em relação ao processo. Dos 296.500 inscritos, absolutamente 67% não se fizeram às urnas. Todavia, comparativamente à primeira volta, em que só votaram 24,90%, houve melhorias.

Segundo Abdul Carimo, presidente da CNE, durante a votação, os agentes do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) encontravam-se em todas as mesas de voto com vista a auxiliarem os cidadãos sem cartão de eleitor ou que estivessem com dificuldades de identificar suas mesas de voto.

Frelimo reúne-se na Matola para introspecção e analisar a sua derrota em Nampula

O partido no poder, a Frelimo, tranca-se na sua Catedral, na cidade da Matola, a partir desta sexta-feira (23) até domingo (25), em segunda sessão ordinária do Comité Central, para, entre outros assuntos, discutir a "visão máxima" do partido e reflectir sobre a forma como o mesmo dirige o país, disse o porta-voz Caifadine Manasse.

Texto: Emildo Sambo

No evento, o Governo deverá apresentar o relatório sobre o trabalho que tem vindo a fazer desde que foi constituído, em 2015, aquando da tomada de posse do Presidente da República e, simultaneamente, da Frelimo, Filipe Nyusi.

O relatório a ser apresentado pelo Executivo ao Comité Central da Frelimo visa aferir até que pontos se está a materializar o manifesto eleitoral prometido aos munícipes, bem como medir o desempenho do nosso próprio Governo, disse Caifadine Manasse, em conferência de imprensa.

Num outro momento, segundo explicou o porta-voz, será prestada informação sobre a forma

como decorreu a eleição autárquica em Nampula. Pretende-se, com isso, perceber "o que é que aconteceu" e levou à derrota do candidato Amisse Cololo e perspectivar as próximas eleições autárquicas e gerais.

Refira-se que Tomás Salomão era chefe da brigada da Frelimo à segunda volta da eleição intercalar autárquica da cidade de Nampula e Amisse Cololo obteve 41,40% de votos, contra 58,60% de Vahanle.

Num outro desenvolvimento, Caifadine Manasse disse que serão eleitos os secretários do Comité Central, porque aquando do 11o Congresso as vagas disponíveis não foram preenchidas na totalidade.



Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Stock da Dívida Pública está em 111,9 por cento do PIB de Moçambique e deverá continuar insustentável até 2022

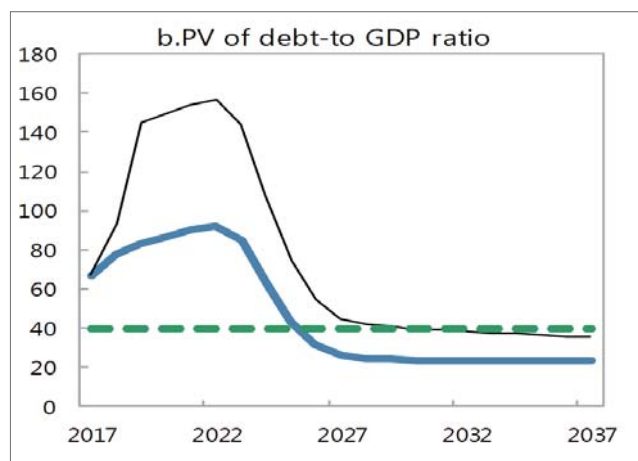
Quando Filipe Nyusi assumiu os destinos de Moçambique o stock da Dívida Pública estava nos 88,1 por cento, onde 11,7 por cento era a Dívida Pública Interna e 76,4 por cento a Externa.

Após os deputados do partido Frelimo aprovarem a transformação das dívidas ilegais da Proindicus e da MAM em dívidas de todos os moçambicanos, em Abril de 2016, o stock da Dívida Pública Externa aumentou para 103,7 por cento do PIB que somada com o stock Dívida Interna, que agravou para 24,6 por cento devido a emissão de títulos do Tesouro, disparou o stock da Dívida Pública para 128,3 por cento do Produto Interno Bruto.

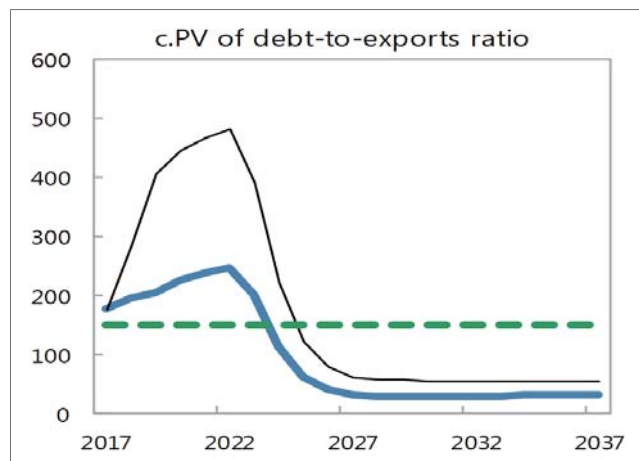
De acordo com a última avaliação do Fundo Monetário Internacional (FMI) à saúde financeira do nosso país o stock da Dívida Pública recuperou para 111,9 por cento em 2017, graças a apreciação do metical que contribuiu para a redução do stock da Dívida Externa para 85,2 por cento. No entanto a Dívida Interna continuou a aumentar terminando o ano passado nos 26,7 por cento do PIB.

Três indicadores indicadores de sustentabilidade da dívida estão acima dos limites de referencia estabelecidos pelo FMI.

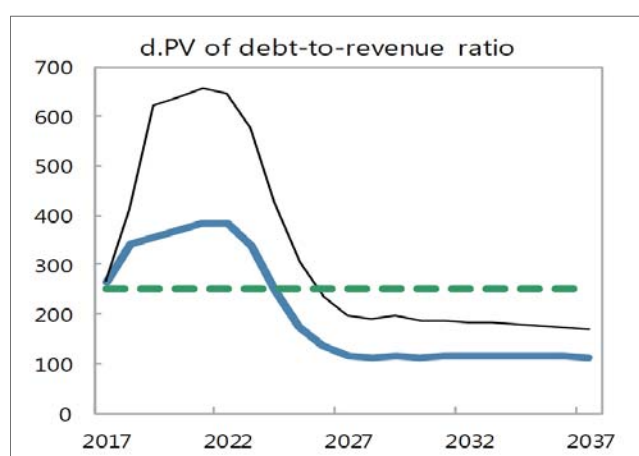
O indicador da Dívida Externa versus PIB que era de 31,9 por cento em 2015 está nos 67 por cento, porém não devia ultrapassar os 40 por cento.



O indicador da Dívida Externa versus as Exportações que não deve ultrapassar os 150 por cento subiu de 112,1 por cento em 2015 para 177 por cento em 2017.



O indicador da Dívida Externa versus as Receitas Corrente, cujo limite de sustentabilidade são 250 por cento, saltou de 124,8 por cento, no início do mandato de Nyusi, para 266 por cento no ano passado.



Dívida Pública insustentável até primeiro projecto de exploração de Gás Natural Liquefeito iniciar

produção

Mas a insustentabilidade da Dívida Pública vai agravar-se já este ano para os 121,6 por do PIB pois é expectável que o Estado conceda uma Garantia Soberana de cerca de 2,2 biliões de dólares norte-americanos à Empresa Nacional de Hidrocarbonetos para que possa realizar o investimento correspondente à sua quota de 15 por cento no consórcio que vai explorar Gás Natural Liquefeito na Área 1 da Bacia do Rovuma.



Aliás, de acordo com o Fundo Monetário, a Dívida Pública deverá continuar insustentável pelo menos até o primeiro projecto de exploração de Gás Natural Liquefeito iniciar a sua produção em 2023, antes poderá subir para os 130 por cento em 2019, 136,5 por cento em 2020, 142,1 por cento em 2021 e ascender aos 145,9 por cento em 2022.

Embora no Orçamento de Estado de 2018 os Encargos da Dívida Pública representem uma dotação de cerca de 30 por cento das Receitas que o Governo espera arrecadar o FMI projecta que esse montante poderá ascender a 50 por cento da Receitas deste e nos próximos dois anos.

De curta duração: Instituto de Directores ministra cursos sobre governação corporativa, liderança ética de negócios e conformidade

Com o objectivo de ajudar as empresas a otimizar os recursos humanos, financeiros e físicos e, por via disso, alcançar os seus objectivos estratégicos, o Instituto de Directores de Moçambique (IODmz) vai ministrar, a partir deste mês, cursos de curta duração destinados a gestores seniores, administradores executivos, administradores não-executivos e operacionais de instituições públicas, privadas, bem como de organizações não-governamentais (ONGs).

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Trata-se de cursos que versam sobre a governação corporativa, a liderança ética de negócios e a conformidade com o programa de mitigação de riscos de corrupção a nível empresarial, a serem ministrados em parceria com o Instituto de Directores do Quênia, Rede Africana de Governação Corporativa (ACGN), Global Platform-SA, Instituto de Ética da África do Sul (TEI) e o Centro Internacional para Empresas Privadas (CIPE) dos Estados Unidos da América.

Conforme explicou David Seie, director executivo do IODmz, "o capital humano é um recurso determinante para a gestão eficiente e para a operacionalização dos outros recursos. Por isso, é importante implementar, periodicamente, acções que visam atualizar a sua intelectualidade de gestão e de

governação estratégica de negócios através do seu desenvolvimento profissional contínuo."

Estes cursos, acrescentou David Seie, vão ajudar as empresas a otimizar e utilizar de forma eficiente e eficaz os seus recursos disponíveis, a respeitar os princípios éticos e padrões que orientam as organizações, assim como a desenvolver ou aferir a eficiência do seu programa anticorrupção.

Para além dos cursos de curta duração, o Instituto de Directores de Moçambique está certificado (pelas

organizações de que é membro e parceiro) para realizar trabalhos de consultoria nas áreas acima indicadas, usando ferramentas apropriadas desenvolvidas e concebidas para o efeito.



Narciso Matos quer a Universidade Politécnica livre de fraude e plágio académicos

O reitor da Universidade Politécnica, Narciso Matos, considera que as acções de combate à fraude e ao plágio, nas instituições de ensino, só poderão surtir efeito se os estudantes tomarem a dianteira nesta luta e não somente com a tomada de medidas preventivas ou endurecimento das de carácter sancionatório.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

De acordo com Narciso Matos, as instituições de ensino devem enviar esforços, no sentido de envolver os estudantes no combate a estas práticas e fazê-los perceber que, ao enveredar por elas, estarão a comprometer a sua formação.

"Estamos convencidos de que a única forma de (os estudantes) terem uma formação sólida é aprenderem por eles próprios. Por isso, devem ser exemplares no combate à fraude e ao plágio", enfatizou o reitor da Universidade Politécnica.

Narciso Matos falava na quarta-feira, 21 de Março, na cidade de Maputo, durante a cerimónia de abertura oficial do ano lectivo da Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias (ESGCT), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, cujo lema foi a "Ética Universitária e Qualidade".

Dirigindo-se à audiência, constituída por estudantes e docentes, o reitor referiu que "a Universidade Politécnica fará de tudo, para ser uma instituição de ensino livre da fraude e do plágio. Não é porque queremos ser maus ou bons, mas

porque é a única forma de oferecermos ao mercado quadros competentes".

"Se permitirmos que as fraudes e os plágios aconteçam, estaremos a destruir os alicerces necessários para uma educação de qualidade. Por isso, vamos fazer da Universidade Politécnica um exemplo de intolerância a estes males e contamos com a vossa colaboração", acrescentou Narciso Matos.

A Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias (ESGCT), que é uma das unidades orgânicas da Universidade Politécnica, inscreveu, no presente ano lectivo, 1859 estu-

dantes de um total de 5.000 e conta com 205 docentes de um universo de 652.

Ainda no âmbito da abertura do ano lectivo da ESGCT, o professor catedrático Brazão Mazula vai proferir uma oração de sapiência, no próximo dia 28 de Março, com o tema "Ética Universitária e Qualidade".



Editorial

averdademz@gmail.com

O povo tem de sair à rua

Desde Janeiro de 2017, Moçambique tem estado a dar calote aos credores da dívida que foi ilegalmente tornada pública pelo Governo da Frelimo. Esta semana, uma equipa roboticamente preparada aldrabar os credores, chefiada pelo ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, foi a Londres ajoelhar-se aos detentores das dívidas contraídas, violando a Constituição da República e as leis orçamentais, para pedir a sua reestruturação.

Os credores da Proindicus, EMATUM e MAM, embora não concordem em receber daqui a uma década o dinheiro que investiram, mostraram-se abertos a negociar, mas tudo indica que é pouco provável que se alcance algum acordo imediatamente. Na verdade, Maleiane e a sua turma foram a Londres implorar o perdão da metade da dívida atrasada, ou seja, 318 dos 636 milhões

de dólares norte-americanos de dívida que já devia ter sido paga.

Diga-se em abono da verdade que essa súbita preocupação em renegociar a dívida ilegal deve-se ao facto de que o Governo pretende voltar a endividar-se, particularmente para financiar o investimento de cerca de 2 biliões de dólares que a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) terá que realizar nos próximos meses, âmbito da Decisão Final de Investimento do projecto liderado pela Anadarko na Área 1 da Bacia do Rovuma.

Diante dessa situação, o povo moçambicano devia mostrar a sua indignação em relação às dívidas e também ao bando de incompetentes que compõem o Governo que inconsequentemente tem estado a dirigir os destinos deste país. Os moçambicanos não devem aceitar, de modo algum,

pagar por algo que não se beneficiaram. É, sem sombras de dúvidas, um estapafúrdio aceitar que o Governo da Frelimo, usando o nome dos moçambicanos, negocie a reestruturação da dívida. Além de internamente terem surgido vozes a afirmarem que os moçambicanos não devem pagar essa dívida, também o Comité para o Jubileu da Dívida considerou que a proposta de reestruturação da dívida mantém o erro de obrigar os moçambicanos a pagarem por algo que não sabem.

Portanto, não há dúvidas de que os moçambicanos deveriam sair às ruas para protestar contra toda essa injustiça, pois as consequências já se fazem sentir na mesa dos cidadãos nas horas das refeições. Só um povo ignorante e que desconhece os seus legítimos direitos é capaz de aceitar de ânimo leve tamanha roubalheira.

Xiconhoca

Amaral Guilherme

Este país está prenhe de Xiconhocas e um deles é o agente económico moçambicano, de 43 anos de idade, que responde pelo nome de Amaral Guilherme. O Xiconhoca encontra-se privado de liberdade, desde Fevereiro passado, na cidade da Beira, província de Sofala, por ter sido surpreendido na posse de seis pontas de marfim com peso igual a 81.5 quilogramas. O sujeito, achando-se mais esperto, tentou enganar as autoridades, escondendo o produto em sacos de farelo de milho.

Governo

Não há dúvidas que o Governo da Frelimo não passa de um Xiconhoca da pior espécie que existe da fase da terra. Após contrair dívidas sem o aval do Parlamento moçambicano, o bando de Xiconhoca foi a Londres apresentar uma proposta aos credores. O mais inquietante é que essa situação é feita sem ter sido informado aos moçambicanos, para além de ter ignorado que pode haver decisão dos tribunais a confirmar o que é óbvio – a violação da Constituição da República e leis orçamentais.

Sasol

A Sasol Petroleum Temane é sem dúvidas o Xiconhoca do mês, e a razão para isso é o facto de pelo menos 28 cidadãos estrangeiros terem sido apanhados a prestarem trabalho ilegalmente à empresa, que há 18 anos explora gás natural no distrito de Inhassoro catalizando pouco desenvolvimento na província de Inhambane e gerando poucas receitas para o erário. Além da apetência por trabalhadores expatriados, em detrimento dos moçambicanos, a Sasol que é uma subsidiária da multinacional sul-africana com o mesmo nome continua a não fazer negócios com as Pequenas e Médias Empresas (PME's) locais e pagou menos impostos em 2016.



Jornal @Verdade

O Presidente da República, Filipe Nyusi, entende que o número cada vez mais significativo de moçambicanos que se abstêm de votar no país – a par do que aconteceu recentemente em Nampula, na primeira e segunda volta – tem a ver com o facto de “as pessoas não estarem documentadas” para exercer esse direito. Porém, uma investigação pan-Africana, o Afrobarómetro, concluiu que cada vez menos gente acredita nas eleições justas e o problema está no descrédito para o qual os processos resvalam.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/65233>



Vincent Nhavene Sr
Presidente, não finja que não conhece a real causa assim como finge que não sabe das dívidas escondidas, o povo cansou das ilegitimidades nos processos eleitorais. · 1 dia(s)



Joseozias Magagul Esta a mentir meu presidente, e isto não é



bom, melhor dizer bem, que as pessoas já não acreditam nas eleições, isto tudo é culpa dos roubos da Frelimo. · 2 dia(s)



Cupido Rodrigues ISSO MESMO. · 2 dia(s)



Francisco Guita Jr
Assim, que Excia e esposa se foram recensar é porque estavam indocumentados? · 2 dia(s)



Lázaro Filimone Pene ... · 1 dia(s)



Justino Manhique
Quando os órgãos eleitorais manipulam e sabotam os processos a favor de um lado é difícil convencer as pessoas acreditar em eleições · 2 dia(s)



Ginoca Marques Não é falta de documentação, o problema é que já ninguém acredita nos políticos. · 2 dia(s)



Felisberto Chatio
Zivane Zivane senhor nosso pai e bom pensar que no povo tem baxaretos engenheiros doctores que usam tudo com calma e xateiados de como a Frelimo trabalha. · 2 dia(s)



José Pilatos Tivane Dica erada do Sr. presidente, estamos cansados do teu partido · 2 dia(s)



Aderito Adezenha Nhabanga É palhaçada essa coisa de eleições votas neste e ganha akele. · 2 dia(s)



Júlio Chirnze Bem dito · 1 dia(s)



Lázaro Filimone Pene
Uma grande mentira! Está inovando, mal o camarada! Kikikikiki! · 1 dia(s)



Arsenio Fernando Silva
kkk se isso te serve de consola vai nesse · 2 dia(s)



Lázaro Filimone Pene
Kakakakakaa! Pelo menos ainda tem espaço para continuar a dizer.. inverdades! · 1 dia(s)



Arsenio Fernando Silva
Lázaro Filimone Pene
ainda não viu nada esse vai dançar · 21 h



Carlos Salomao Temos documentos sim senhor, estamos cansados dos roubos e manipulações. · 2 dia(s)

Mundo

Índia tem 1ª condenação contra grupo de “protetores de vacas”

Um tribunal do estado de Jharkand (Leste) condenou nesta quarta-feira 11 pessoas à prisão perpétua pelo assassinato de um homem por transportar carne de vaca em Junho de 2017, na primeira sentença na Índia contra os denominados “protetores de vacas”, grupos de extremistas hinduístas.

O tribunal, do distrito de Ramgarh, sentenciou 11 dos 12 envolvidos por várias acusações, entre eles, assassinato e conspiração criminosa, pelo linchamento em 29 de junho do ano passado de Alimuddin Ansari, informou à Agência Efe o promotor adjunto S K Sukla, responsável pelo caso.

O promotor destacou que trata-se da primeira condenação por linchamento relacionada com os denominados “protetores de va-

cas”, patrulhas de extremistas hinduístas que atacam pessoas em suposta defesa das vacas. Sukla precisou que o tribunal não se pronunciou sobre o 12º acusado, que no momento do assassinato tinha 16 anos e dois meses, já que seu caso está em mãos de um Tribunal de Justiça juvenil.

“A Promotoria enviou um pedido para que seu caso seja julgado como o de um adulto, já que é maior de 16 anos e o caso é so-

bre um crime sério”, explicou. Os condenados podem recorrer da sentença.

Os incidentes protagonizados por grupos de “protetores de vacas” da extrema direita hinduista, muitos deles vinculados com o partido BJP de Modi, se multiplicaram desde a chegada desse partido ao poder em maio de 2014, provocando a morte de várias pessoas em ataques por supostamente transportar vacas ou carne de vaca.

Os incidentes ganharam força no país entre críticas da oposição por não ser respondidos com contundência e um endurecimento de leis de proteção das vacas nos estados nos quais governa a formação hinduista.

O linchamento de Ansari aconteceu horas depois que o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, condenou deste tipo de ataques pela primeira vez em três anos de mandato.

Texto: Agências

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: +258 84 39 98 635

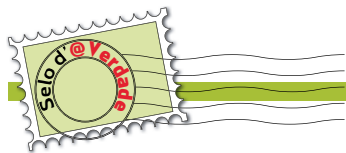
MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telefóvel: +258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



Lições das eleições intercalares de Nampula

Os dias 24 de Janeiro e 14 de Março de 2018 foram, para mim, dias marcantes na história da democracia moçambicana. São intervalos muito próximos mas deixaram lições muito importantes para todos os intervenientes.

É sabido de antemão que, pela experiência, a Frelimo não sobrevive numa eleição intercalar, onde todas as atenções dos partidos da oposição e da sociedade civil convergem.

O primeiro marco a considerar é do dia 24 de Janeiro de 2018, onde os candidatos Amisse Cololo (Frelimo), Paulo Vahanle (Renamo) e Carlos Said (MDM) foram disputar a presidência do Concelho Municipal da cidade de Nampula.

Os resultados dos 25% dos eleitores que foram depositar o seu voto nas urnas, discriminaram os candidatos em dados aproximados. A saber: Said (10%), Vahanle (42%) e Cololo (45%), sendo o resto da percentagem partilhada pelos candidatos dos partidos Pahumo e Amusi respectivamente. Contudo, importa-me analisar os resultados dos três primeiros candidatos que por coincidência as suas formações políticas têm assentos na Assembleia da República.

No nosso país, os resultados das eleições autárquicas, muitas das vezes tem servido como sondagem para as eleições gerais. Isto porque elas acontecem um ano antes da realização das eleições gerais. Sendo desta vez 2018 ano das Eleições Autárquicas agendadas para 10 de Outubro a preceder o ano 2019 no qual terão lugar as Eleições Gerais.

Os resultados da primeira volta levaram os dois candidatos mais votados (Amisse Cololo e Paulo Vahanle) à segunda volta. Uma vez que nenhum dos dois havia conseguido o mínimo de 51% de votos previstos por lei para um candidato ser considerado vencedor das eleições e assumir a presidência.

Há que considerar cerca de 75% de abstenção dos eleitores inscritos nos cadernos eleitorais daquela cidade. Contudo, na segunda volta, com a participação de cerca

de 51% dos eleitores, a margem de abstenção baixou de cerca 75% para cerca de 49%. Neste segundo marco da história das intercalares de Nampula (14 de Março), Vahanle derruba Cololo com cerca de 58% de votos e Cololo com cerca de 42% de votos.

No primeiro Marco (24 de Janeiro), seja primeira volta, participavam cinco candidatos, cada representando o seu partido. Isso fez com que os quatro candidatos da oposição partilhassem os votos do eleitorado que naturalmente aposta na oposição,

sendo maior destaque para o MDM e Renamo. De acordo com os comentaristas políticos, estes dois partidos, partilham o eleitorado. Em nome dessa presunção de partilha do eleitorado, não foi possível que cada um desses dois candidatos reunisse votos suficientes para ganhar as eleições na primeira volta.

No segundo marco (14 de Março), ora segunda volta, na ausência dos outros três candidatos, desta vez, somente dois candidatos a disputarem a presidência, foi possível que a oposição acumulasse todos os votos do eleitorado que no Norte e Centro do país somente aposta na oposição.

Foi eleito o candidato da Renamo para a presidência do Município da cidade de Nampula.

Ainda que Vahanle não apresentasse um forte potencial em termos de promessas daquilo que irá fazer como presidente daquele município, uma vez que os eleitores não votam no programa (manifesto eleitoral), mas sim na cor partidária, foi possível com a alavanca dada pelo partido MDM (este que detém a maioria na Assembleia Municipal de Nampula) apoiando o candidato único da oposição (Vahanle da Renamo) para afastar o da Frelimo da corrida. Amisse Cololo foi derrubado por Paulo Vahanle! E, comenta-se nas redes sociais que a união faz a força. A união da “perdiz” e do “galo” fez com que o “milho” fosse escasso em Nampula.

Lições apreendidas:

Da primeira volta aprende-

mos que sem coligação da oposição é quase impossível derrubar a Frelimo do poder.

Pelos relatos do sucedido nas Eleições Intercalares de Nampula, precisamente na segunda volta, onde a Frelimo convencida que o seu candidato não iria ganhar e que para evitar a maior vergonha de todos os tempos, tive que recorrer ao reforço de pessoas transportadas de outros pontos do país para minimizar a derrota, senão garantir a vitória do seu candidato, ficou claro que este partido procura a todo o custo evitar a sua derrota. Não joga na transparência mas sim com o propósito de perpetuar-se no poder. Portanto, tornou-se evidente e indispensável a necessidade da coligação dos partidos da oposição antes das eleições para poderem ganhar o poder, quer seja nas eleições autárquicas, quer seja nas eleições gerais.

Pode se pensar em coligações pós eleições. Todavia, há maior risco de os partidos da oposição dispersarem os seus votos tal como aconteceu na primeira volta (24 de Janeiro) das eleições intercalares de Nampula.

A melhor saída seria a coligação dos partidos da oposição no período antes das eleições. Ainda que não tivesse sido formado uma coligação eleitoral, a experiência de o MDM ter apoiado o candidato da Renamo, Paulo Vahanle em Nampula, é testemunha desse sucesso. Essa estratégia é relevante para evitar “a dispersão de votos”. Factor esse que impossibilita a eleição de um candidato da oposição para assumir o pódio.

Quanto aos partidos, a coligação pós eleitoral não constitui nenhum problema porque a soma dos resultados pode ser igual aos resultados conseguidos mesmo coligados antes das eleições. O maior problema está nos candidatos porque se dois candidatos partilham o eleitorado, e nenhum dos dois consegue 51%, logo, não se pode pegar na pequena percentagem conseguida pelo outro da oposição dar ao que tiver um pouco mais para poder reunir a percentagem prevista por lei para que um certo candidato seja conside-

rado vencedor.

Há três saídas para a oposição assumir o poder:

1º - Coligação de partidos políticos da oposição antes das eleições;

2º - Partidos da oposição não coligados a apoiarem um único candidato da oposição; e 3º - Coligação de partidos da oposição pós eleições.

Na primeira saída, os partidos coligados definem claramente os seus termos de referência, partilham os programas de governo (manifestos eleitorais), tem e apoiam um e único candidato mais forte à presidência;

Na segunda saída, os partidos apenas concorrem à Assembleia apoiando um e único candidato mais forte da oposição para evitar a dispersão de votos. Neste modelo cada partido tem e apresenta o seu programa de governo (manifesto eleitoral).

No último modelo, os partidos da oposição apenas coligam-se depois das eleições mais para enfraquecer o partido vencedor na Assembleia. Este modelo não é vantajoso para a eleição de um presidente. Dispersa os votos se cada partido concorrer com o seu candidato preferido.

Fraquezas:

Esta proposta pode não lograr sucessos no contexto moçambicano porque, parece-me que os partidos políticos estão empenhados em conquistar o poder e não levam em consideração a responsabilidade que isso suscita.

Ascender ao poder é sinónimo de maior responsabilidade. A responsabilidade de representar devidamente quem confia o poder. A responsabilidade de cumprir com as promessas feitas ao eleitorado durante a campanha eleitoral.

Antagonismo entre representar o povo e satisfazer interesses pessoais e ou dos partidos políticos.

Por **Júlio Khosa**

Xiconhoquices

Violações e crimes violentos

É deveras preocupante o recrudescimento da criminalidade tanto na zona urbana como suburbana. Quase todos os dias são registados violações e crimes violentos um pouco por todo o país. Uma das situações está relacionada com a jovem de 17 anos de idade que foi agredida fisicamente, forçada a ter relações sexuais com os seus ofensores e de seguida assassinada, no bairro de Ndavela, município da Matola. Os malfeitores ainda não foram identificados e os moradores contaram que é a segunda vez que uma mulher é estuprada e morta em menos de um mês. No entanto, o que mais intriga é o silêncio e a apatia das autoridades policiais diante dessa onda de criminalidade que assola o país.

Fugas da cadeia

Subitamente as cadeias moçambicanas tornaram-se vulneráveis e quase todos os dias chegam notícias segundo a qual alguns reclusos fugiram. O exemplo mais recente é de três reclusos que cumpriam penas não especificadas. Os indivíduos testaram a segurança das celas da Cadeia de Máxima Segurança, vulgo B.O, anexas ao Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Cidade de Maputo, e fugiram. O mais caricato é o facto de não ser a primeira vez que prisioneiros fogem das celas daquelas instalações que têm estado permanentemente vigiadas, para além de o acesso e a saída de gente ser controlado. Na verdade, tudo indica que há indivíduos ligados às cadeias que têm estado a facilitar a fuga dos prisioneiros.

Aumento dos combustíveis

Já começa a ser revoltante os aumentos sucessivos do preço de combustíveis no mercado nacional. Desde a última quarta-feira (21), o preço de gasolina aumentou de 62.06 meticais o litro para 65.01 meticais a mesma quantidade, o de gasóleo disparou de 56.43 para 61.16 meticais/litro e o de petróleo de iluminação sobe de 46.98 para 50.45 meticais/litro. Esta situação que já vem agravar ainda mais o custo de vida que tem estado a sufocar os moçambicanos é sem dúvidas resultado de políticas terroristas e inconsequentes do Governo da Frelimo. Não se justifica que os preços de combustíveis estejam sempre a subir, enquanto que o preço do barril no mercado internacional mantém-se. É caso para dizer que os moçambicanos estão a ser obrigados a pagar as dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo.

Malfeitores violentam e matam jovem no Ndlavela

Uma jovem de 17 anos de idade foi agredida fisicamente, forçada a ter relações sexuais com os seus ofensores e de seguida assassinada, na semana passada, 8 no bairro de Ndlavela, município da Matola.

Texto: Redacção

Os malfeitores ainda não foram identificados e os moradores contaram que é a segunda vez que uma mulher é estuprada e morta em menos de um mês.

O corpo da vítima foi descoberto na última sexta-feira (16), num quintal alheio, para onde a jovem foi supostamente arrastada antes da consumação do crime.

São escassas as informações sobre o caso e a Polícia de Protecção, que esteve no local, remeteu explicações ao Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), que não foi possível ouvi-lo.

Todavia, os moradores de Ndlavela, lamentam a suposta ausência da lei e ordem face ao que consideram recrudescimento da criminalidade na via pública e em residência.

Alguma pessoas já foram assassinadas a tiro nas suas próprias casas por presumíveis bandidos que até hoje não foram descobertos e levados à justiça, o que também inquieta os residentes. Eles disseram que vivem em constante medo.

União Desportiva do Songo mostrou que era possível eliminar TP Mazembe; “Teríamos passado se tivessem validado aquele golo que foi um roubo de igreja”



O campeão nacional mostrou que era possível eliminar o T(odo) P(oderoso) Mazembe, derrotando-o por 3 a 0 na 2ª mão da última eliminatória da acesso à fase de grupos da “Champions” africana em futebol, porém fez falta o golo limpo anulado em Lubumbashi para o apuramento da União Desportiva do Songo que vai agora competir na Taça CAF. “(...) Hoje se calhar fazíamos história e teríamos passado se tivessem validado aquele golo que foi um roubo de igreja”, recordou Chiquinho Conde que aproveitou para mandar alguns recados aos seus detractores “são uns experts na matéria do futebol e que pensam que entendem e nós que estamos aqui todos os dias somos uns burros”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Victor Marrão/UDS continua Pag. 06 ➔

Novo sismo em Morrumbala, no Centro de Moçambique

O distrito de Morrumbala, na Província da Zambézia, voltou a ser abalado por um sismo na tarde deste sábado (17). “É réplica do sismo de magnitude 5.9 na escala de Richter, que ocorreu na mesma região no passado dia 8 de Março”, diz o Instituto Nacional de Minas (INAMI) que refere que tal como os anteriores este tremor de terra foi sentido nas províncias de Zambézia, Sofala Tete, Manica, Nampula, Cabo Delgado e Niassa e também no Malawi, Zâmbia e Zimbabwe.

Texto: Redacção

O sismo, de magnitude 4.9 na escala de Richter, foi registado pelo INAMI às 17:12:25 hora deste sábado tendo com epicentro o Posto Administrativo de Chire, Distrito de Morrumbala, na Província da Zambézia, a uma profundidade de 10.00 Km.

Um comunicado do Instituto Nacional de Minas refere que este tremor de terra “é réplica do sismo de magnitude 5.9 na escala de Richter, que ocorreu na mesma região no passado dia 8 de Março” e acrescenta que foi sentido nas províncias de Zambézia, Sofala Tete, Manica, Nampula, Cabo Delgado e Niassa e assim como no Malawi, Zâmbia e Zimbabwe.

A entidade responsável pela monitoria da actividade sísmica em Moçambique indica ainda que não houve relatos de danos humanos ou materiais imediatos e assegura que apesar dos relatos da terra haver tremido em Milange não registou nenhum outro sismo.

Recenseamento eleitoral: a partir desta segunda-feira os moçambicanos são chamados a provar que podem votar

Começa esta segunda-feira (19), até 17 de Maio próximo, em todos os distritos com autarquias locais, o recenseamento eleitoral de raiz, através do qual os cidadãos deverão fazer prova de que são aptos para exercer o direito de voto, especificamente nas quintas eleições autárquicas, marcadas através do Decreto n.º 7/2017, de 05 de Abril para 10 de Outubro deste ano, e, mais tarde, nas sextas eleições gerais, ainda sem data prevista.

Texto: Emildo Sambo

O recenseamento eleitoral tem várias funções. Ele serve para: “assegurar aos cidadãos elegíveis o direito de voto e impedir que os que não têm esse direito o possam exercer, evitar votos múltiplos de um mesmo eleitor, facilitar as operações da votação e ajudar a evitar actos de fraude como, por exemplo, o enchimento ilegal das urnas” (IESE:2008).

Significa que, para os próximos pleitos eleitorais, os cartões usados em 2013 e 2014 já não servem, devendo os cidadãos proceder a um novo registo.

O processo, que vai custar 850 milhões de meticais, os quais “não incluem a fase preparatória para as eleições de 10 de Outubro”, devia ter decorrido de 01 de Março em curso a 29 de Abril, mas foi re-marcado devido à segunda volta da eleição intercalar em Nampula, realizada a 14 deste mês.

Segundo os dados tornados públicos na semana finda, pela Comissão Distrital de Eleições (CDE), Paulo Vahanle, candidato

da Renamo, é o vencedor, com 58,53% de votos, contra 41,46%, de Amisse Cololo, da Frelimo.

De acordo com o porta-voz do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), Cláudio Langa, prevê-se inscrever cerca oito milhões e quinhentos mil eleitores (8.500.000).

Moçambique tem actualmente 53 municípios, nos quais serão instalados 3.234 postos de recenseamento, que deverão funcionar – como de costume – nos estabelecimentos de ensino e noutras infra-estruturas provisórias.

Falando à imprensa, na última sexta-feira (04), o porta-voz daquela instituição do Estado disse que foram criadas 2.377 brigadas e contratados 7.242 brigadistas.

Ele explicou que o número de brigadas é superior em relação aos postos de recenseamento porque determinadas brigadas verão tomar conta de “mais de um posto de recenseamento”,

continua Pag. 06 ➔

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - União Desportiva do Songo mostrou que era possível eliminar TP Mazembe; "Teríamos passado se tivessem validado aquele golo que foi um roubo de igreja"

Ainda os adeptos acomodavam-se nas bancadas do "caldeirão do Chiveve" quando Hélder Pelembe desferiu um forte remate de pé direito sem chances para o guarda-redes da equipa da República Democrática do Congo, ainda nem sequer estava decorrido o primeiro minuto do jogo.

rio Sinamunda disparou do meio do meio relvado para defesa atenta do guarda-redes do TP Mazembe.

Depois do intervalo a União continuou a espalhar o seu perfume no "chiveve", quatro minutos jogados e Hélder Pelembe lançou Chelito que do flanco direito cruzou

fendia como podia e só de contra-ataque criava algum perigo, o minuto 61 acertou mesmo no poste de Swini.

Os pupilos de Chiquinho Conde acreditavam que era possível vencer o T(odo) P(oderoso) Mazembe e no minuto 75 Hélder Pelembe bisou fazendo o terceiro



O TP Mazembe replicou mas Swini mostrou que iria tudo fazer para manter a sua baliza inviolada.

Mas os "hidroeléctricos" jogavam sem pressão e pareciam estar a divertir-se a jogar a bola. Perto da meia hora Má-

tenso mas Mário na cara do guarda-redes não conseguiu a emenda contudo a bola sobrou para Banda que disparou de pé esquerdo para o fundo das redes.

A equipa da República Democrática do Congo de-



para a sua equipa.

Gritou-se "só mais um", golo que na verdade só empataria a eliminatória, mas já não aconteceu e os campeões nacionais viram esfumar-se o sonho de chegarem a fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos.

"A história é que o TP Mazembe resolve os jogos em casa, e porque é que nós não conseguimos resolver os nossos jogos em casa"

"É duro ver os meus meninos a chorarem, tentarem descredibilizar a nossa equipa, que o Chiquinho não tinha condições, fomos humilhados no Congo. Mesmo com as imagens da televisão ninguém apareceu a defender-nos, hoje se calhar fazíamos história e teríamos passado se tivessem validado aquele golo que foi



um roubo de igreja", desabafou o treinador da União Desportiva do Songo.

Chiquinho Conde disse, aos microfones da televisão pública, que os seus "jogadores foram extraordinários e demonstraram aqui que sabem sofrer, que sabem jogar futebol, que foi aquilo que eles fizeram, e tiveram prazer, isso para mim é salutar".

"Não conseguimos passar a eliminatória mas de qualquer forma está a dignidade e o brio profissional desses atletas, onde eu tenho orgulho em trabalhar todos os dias porque eu sei aquilo que eles sofrem, eu sei aquilo que eles passam nas viagens que nós fazemos, as interpretações que muitos têm, os comentários que fazem que não abonatórios para nós, não percebem que há jogos completamente diferentes. Os jogos do Moçambola têm o carácter completamente diferente, enfim mas são uns experts na matéria do futebol e que pensam que entendem e nós que estamos aqui todos os dias somos uns burros" afirmou Conde.

O técnico e antigo internacional moçambicano comentou ainda como a equipa da República Democrática do Congo foi favorecida pelas

arbitragens. "Sei perfeitamente a grandeza do TP Mazembe e quando se perde por 4 e marcamos um golo limpo mas ninguém reivindica a CAF, ninguém expõe a situação. Nós infelizmente continuamos sempre a ter vitórias morais, não conseguimos lutar contra aqueles poderosos, não utilizamos as mesmas armas, a história é que o TP Mazembe resolve os jogos em casa, e porque é que nós não conseguimos resolver os nossos jogos em casa? Está um bom tpc para os dirigentes".



Eliminada da "Champions", a União Desportiva do Songo vai continuar nas competições africanas disputando em Abril um lugar na fase de grupos da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF).

→ continuação Pag. 05 - Recenseamento eleitoral: a partir desta segunda-feira os moçambicanos são chamados a provar que podem votar

observando um calendário previamente estabelecido em função da afluência de eleitores.

Os postos de recenseamento funcionarão de segunda-feira a domingo, das 08 às 18h. Ou seja, estarão abertos todos os dias da semana, incluindo aos fins-de-semana, na Sexta-feira Santa e nos feriados referentes aos dias 07 de Abril e 01 de Maio.

Relativamente aos computadores Mobile ID, que em todos os processos passados registaram problemas de funcionamento, Cláudio Langa disse que os mesmos foram melhorados e as respectivas baterias já têm uma autonomia da carga de 08h00.

Ao contrário do que o porta-voz da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Paulo Cuinica, afirmou em Setembro do ano

passado, quando falava sobre os preparativos e o arranque do recenseamento eleitoral piloto, os cartões de eleitor serão melhorados, assegurou Cláudio Langa.

A referida melhoria – através da introdução de um cartão pvc – com as características dos de um banco – consistiram na nitidez aceitável da fotografia, código de barras, para permitir que, em caso de mudança da legislação, as pessoas pudessem ficar mais tempo com o mesmo cartão".

O documento cuja materialização falhou facilitaria igualmente a conservação e assegurar uma maior durabilidade, segundo justificou Paulo Cuinica.

Cláudio Langa alegou que o abandono da ideia de introduzir tal cartão se deveu à onerosidade para a sua impressão.

Levantado Alerta Laranja de cheia e inundações no Centro e Norte de Moçambique

O Conselho Técnico de Gestão de Calamidades (CTGC) decidiu na passada sexta-feira (16), em face das previsões meteorológicas e hidrológicas, levantar o Alerta Laranja de cheia e inundações nas regiões Centro e Norte do País no entanto o manteve-o para a Bacia do Umbeluzi decido a situação de seca que prevalece.

Texto: Redacção

As previsões meteorológicas e hidrológicas actuais e futuras não preveem nenhuma situação que mereça alguma atenção sob ponto de vista de preparação e resposta a cheias e inundações e por isso o CTGC decidiu levantar o Alerta Laranja de cheia e

inundações nas regiões Centro e Norte do País, que vigorava desde Dezembro último.

No entanto, porque a chuva que tem caído tem sido insuficiente para cobrir o défice de água na Bacia do Umbeluzi, a leitura mais recente

indica que o nível hidrométrico era de 2,23 metros e a barragem dos Pequenos Libombos registava um nível de enchimento de 25.47 por cento, o Conselho Técnico de Gestão de Calamidades decidiu manter o Alerta Laranja para a Bacia.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Mais um caso de justiça privada abala Khongolote

Os residentes do bairro de Khongolote, no município da Matola, acordaram alvoroçados no último domingo (18), em consequência de terem neutralizado um presumível larápio, de aparentemente 27 anos de idade, o qual foi brutalmente espancado, morto e o seu corpo amarrado numa árvore.

Texto: Redacção

O @Verdade apurou que a vítima era acusada ter roubado numa casa onde recentemente fizera pequenos trabalhos remunerados como pedreiro.

Ao aperceber-se de que no seu domicílio faltava um televisor, o dono armou-se até aos dentes e ainda deu-se tempo para, em plena madrugada, recrutar mais gente no sentido de punir o infractor.

Chegados à casa do pretenso ladrão, eles puseram-se a violentar a vítima fisicamente até perder a vida.

Pelo menos uma pessoa considerada cabecilha de linchamento em questão está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM).

Refira-se que, para o sociólogo Carlos Serra, do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), os linchamentos, que são recorrentes no país, sobretudo na Beira (Sofala), representam a privatização da justiça e existem quando o Estado é fraco.

Apesar das desigualdades Governo de Nyusi continua a privilegiar Maputo



Embora as condições de vida na cidade, e também na província, de Maputo sejam muito melhores do que nas outras regiões o Governo de Filipe Nyusi continua a privilegiar a capital no Orçamento de Estado (OE). Comparativamente a província da Zambézia que tem cinco vezes mais habitantes do que Maputo teve uma dotação 11 por cento inferior em 2016, e recebeu menos 34 por cento do que a cidade das acácias em 2017.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

“Pensamos que há abstenções nas eleições porque as pessoas não estão documentadas”, Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, entende que o número cada vez mais significativo de moçambicanos que se abstêm de votar no país – a par do que aconteceu recentemente em Nampula, na primeira e segunda volta – tem a ver com o facto de “as pessoas não estarem documentadas” para exercer esse direito. Porém, uma investigação pan-Africana, o Afrobarómetro, concluiu que cada vez menos gente acredita nas eleições justas e o problema está no descrédito para o qual os processos resvalam.

Texto: Emildo Sambo

“Algumas vezes pensamos que há problemas de abstenções nas eleições, mas tem sido também porque as pessoas não estão documentadas para puderem votar”, disse o Chefe de Estado, na segunda-feira (19), na Escola

Secundária Josina Machel, onde ele e a esposa recensearam-se.

Recorde-se que iniciou na segunda-feira o recenseamento eleitoral em todo o país, devendo decorrer de 19 de Março cor-

rente a 17 de Maio próximo, nos 53 distritos com autarquias locais, no contexto de preparação das quintas eleições autárquicas, previstas para o dia 10 de Outubro deste ano.

continua Pag. 16 →

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



Telegram

86 450 3076



E-Mail

averdademz@gmail.com

Diga-nos quem é o

XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

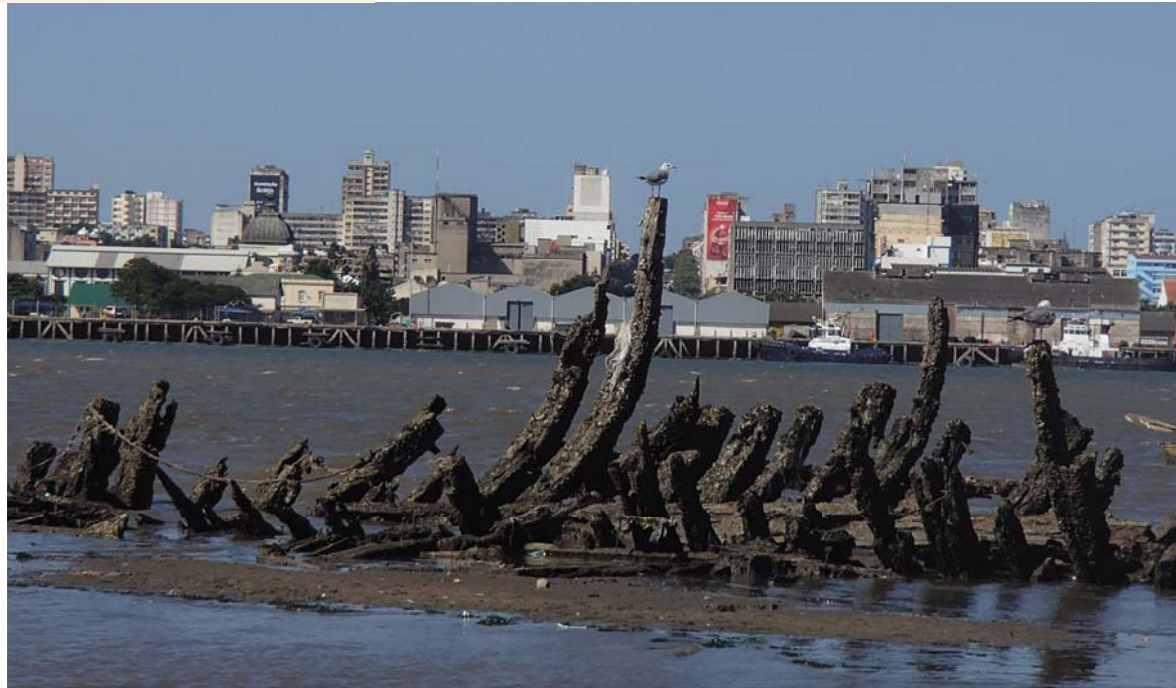
→ continuação Pag. 01 - Apesar das desigualdades Governo de Nyusi continuar a privilegiar Maputo

A 4ª Avaliação da Pobreza, realizada em 2016 pela Direcção de Estudos Económicos e Financeiros do Ministério de Economia e Finanças (MEF) com base nos dados do Inquérito aos Agregados Familiares sobre Orçamento Familiar (IOF) 2014/15 confirmou que “o hiato ou gap entre zonas rurais e urbanas é grande e na melhor das hipóteses é persistente (se não tendente a piorar)”.

O documento constatou o que é visível, “as condições de vida no Sul são muito melhores do que nas outras regiões, em quase a totalidade das dimensões de bem-estar consideradas e de acordo com todos os métodos”. Enquanto a incidência da Pobreza na cidade de Maputo estava em 17,4 por cento da sua população, e na província 26,1 por cento, as desigualdades agravaram-se particularmente no Niassa, em Nampula e na Zambézia.

Aparentemente alheio a esse documento o Governo de Filipe Nyusi teima em manter maiores dotações orçamentais para a cidade e província de Maputo.

O @Verdade apurou, analisando as Contas Gerais do Estado, que a alocação para a capital de Moçambique, que tem uma população de 1,1 milhão de habitantes, em



2016 foi de 4.244 milhões de meticaís enquanto para a província da Zambézia, com 5,1 milhão de cidadãos, a dotação ficou-se pelos 3.807 milhões de meticaís.

Pior foi a dotação para a província do Niassa, a mais pobre de Moçambique com uma incidência de 65,3 por cento do 1,8 milhão de habitantes, que recebeu quase

metade do dinheiro que foi alocado a cidade de Maputo, 2.584 milhões de meticaís.

Em 2017 cidade de Maputo teve mais do dobro da dotação da província do Niassa

Paradoxalmente em 2017 a distribuição orçamental desigual ficou ainda pior, ignorando a conclusão da Direcção de Estudos Económicos e Financeiros do MEF que trabalhou no estudo com a Universidade das Nações Unidas – World Institute for Development Economics Research (UNU-WIDER) - e a Universidade de Copenhaga,

que recomendava “alcançar um crescimento inclusivo é o desafio central que Moçambique vai enfrentar no seu desenvolvimento económico e social nas próximas décadas”.

No OE de 2017 a cidade de Maputo recebeu 4.306 milhões de meticaís, quase o dobro da província da Zambézia que teve uma dotação de 2.817 milhões e mais do dobro do que foi alocado à província do Niassa que recebeu apenas 2.071 milhões de meticaís.

Aliás esta alocação para o funcionamento e investimentos na cidade das acácias é acrescido todos os anos pelo orçamento de âmbito central que em 2016 foi de 169 biliões de meticaís e em 2017 foi de 114 biliões de meticaís.

Importa ainda notar que os moçambicanos do Niassa embora sejam os mais pobres são aqueles que pagam os preços mais altos dos bens de primeira necessidade devido a falta de vias de comunicação, as estradas são um martírio, o comboio só há algum tempo retomou a ligação para Cuamba e mesmo de avião não é possível chegar lá num voo regular todos os dias. Até os preços dos combustíveis são os mais altos do país.

INAM necessita de 20 milhões de dólares para melhorar previsão do tempo em Moçambique

O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) necessita de pelo menos 20 milhões de dólares norte-americanos (cerca de 1,2 bilião de meticaís) para aumentar a sua capacidade de previsão do tempo e dos fenómenos climáticos extremos que cada vez mais fustigam o nosso país. “O ideal seria ter uma estação em cada distrito” revelou o director da instituição.

Texto: Adérito Caldeira

Nos anos mais recentes, e a medida que os moçambicanos sentem cada vez mais o impacto das Mudanças Climáticas, tem sido notável o esforço dos meteorologistas do INAM manterem o povo atempadamente informado. Contudo, passadas quatro décadas, ainda só as cidades e distritos com aeroportos e aeródromos têm dados precisos sobre o estado do tempo.

O @Verdade perguntou ao director-geral do Instituto de Meteorologia porque ainda não há informação diária sobre dos 154 distritos. “A previsão do tempo começa com a observação. Para ver o que vai acontecer temos que ter olhos nesses sítios e os nossos olhos são as estações meteorológicas”, começou por explicar Adérito Aramuge.



“Temos usados modelos que nos permitem extrapolar o que vai acontecer. Por isso a aposta é na

expansão da rede meteorológica e melhoria do aviso prévio, que é um conjunto de factores institucionais que fazem com que o aviso chegue ao destino final” acrescentou Aramuge aclarando que “o ideal seria ter uma estação em cada distrito”.

O desafio do INAM é o da falta de fundos, de acordo com Adérito Aramuge o custo de uma estação meteorológica automática é de aproximadamente 50 mil dólares norte-americanos e a sua aquisição é parte das necessidades quantificadas em 20 milhões de dólares que a instituição procura financiar a curto prazo junto dos Parceiros de Cooperação.

Para além de estações meteorológicas nos distritos por forma a alargar a rede de observação há necessidade de outras estações para o mar, onde

não existe nenhuma, é fundamental operacionalizar e expandir a rede de radares assim como centros em cada uma das Regiões de Moçambique.

De acordo com o director-geral do Instituto de Meteorologia há também necessidade de fundos para pesquisas de factores que influenciam o clima e o seu desconhecimento culmina com alguns alertas de mau tempo que não se concretizam.

“Um meteorologista tem e usa conhecimentos já produzidos ao longo de anos, mas hoje em dia já aparece algo a perturbar, por exemplo as mudanças climáticas que distorce os modelos (meteorológicos) existentes e outros factores externos que não sejam conhecidos e de alguma forma interferem por isso é preciso pesquisá-los”, concluiu Adérito Aramuge.

Agente económico detido em Sofala na posse de mais de 81 quilogramas de pontas de marfim

Um agente económico moçambicano, de 43 anos de idade, encontra-se privado de liberdade, desde Fevereiro passado, na cidade da Beira, província de Sofala, por supostamente ter sido surpreendido na posse de seis pontas de marfim com peso igual a 81.5 quilogramas.

Texto: Redacção

Trata-se de Amaral Guilherme, que, para tentar enganar as autoridades, escondeu o produto em sacos de farelo de milho.

Joaquim Tomo, porta-voz da Procuradoria Provincial de Sofala, disse à imprensa, na terça-feira (20), que o indiciado foi detido no posto administrativo de Chupanga, no distrito de Marromeu, de onde foi transferido para a cidade da Beira.

Ainda desconhece-se a proveniência das pontas de marfim, das quais duas tem o mesmo tamanho, 1.70 metro de diâmetro cada e 12 centímetros de largura. Os outros dois troféus medem 1.40 metro e 1 centímetro de diâmetro cada.

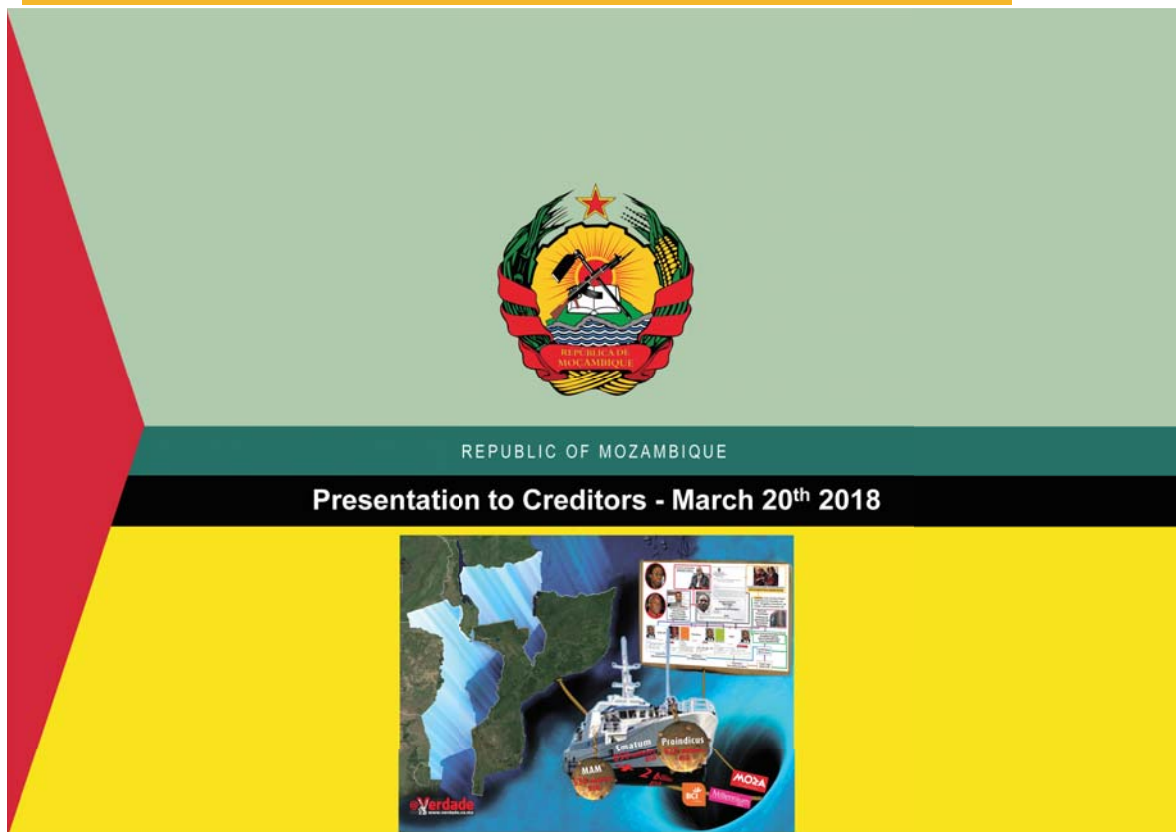
Suspeita-se que Amaral Guilherme pertença a uma gangue que se dedica à caça furtiva, afirmou Joaquim Tomo, sublinhando que o produto resultou da "resulta da caça furtiva".

Para responder por este crime, bem como o de transporte ilegal de recursos faunísticos, o cidadão terá de comparecer diante de um juiz, em Abril próxima.

Recorde-se que, em 2016, o Parlamento aprovou uma emenda à Lei de Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica (Lei no. 16/2014, de 16 de Junho).

Segundo a mesma norma, quem extrair ilegalmente recursos florestais e faunísticos, puser à venda, distribuir, comprar, descer, receber, proporcionar a outra pessoa, transportar, importar, exportar, fizer transitar ou ilicitamente detiver animais, produtos de fauna ou preparados das espécies protegidas ou proibidas, incorre, também, a penas que variam de 12 a 16 anos de prisão.

Governo propôs reestruturar as dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM em nova dívida comercial com suaves prestações até 2023 e amortização global depois de 2028



O ministro Adriano Maleiane, em representação do Governo de Filipe Nyusi, propôs esta terça-feira (20) a cerca de uma centena de credores da Proindicus, EMATUM e MAM, com quem se reuniu em Londres, reestruturar essas dívidas ilegais numa nova dívida comercial, como forma de evitarem qualquer futura decisão do Tribunal Administrativo ou Conselho Constitucional, que só seria amortizada por completo depois de 2028. O @Verdade apurou que o Executivo propôs-se a retomar ainda este ano o pagamento dos juros, suspensos em Janeiro de 2017, em suaves prestações até 2023.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

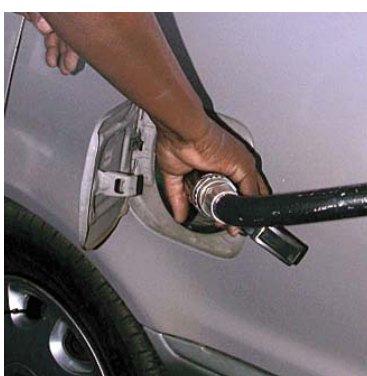
Gasolina, gasóleo e petróleo de iluminação mais caros a partir desta quarta-feira

A partir desta quarta-feira (21), o preço de gasolina aumenta de 62.06 meticaís o litro para 65.01 meticaís a mesma quantidade, o de gasóleo dispara de 56.43 para 61.16 meticaís/litro e o de petróleo de iluminação sobe de 46.98 para 50.45 meticaís/litro.

Texto: Redacção

O gás doméstico – o chamado GPL – regista uma redução de preço, de 68.43 meticaís para 65.18 meticaís o litro. Porém, tendência contrária registou o gás comprimido (GNV), que sobe de 29.62 meticaís/litro para 31.54 a mesma quantidade.

O Ministério dos Recursos Minerais e Energia justifica que "a alteração do preço dos combustíveis e outros produtos petrolíferos surge da aplicação na integra da legislação sobre a matéria, nomeadamente o artigo 67 do Decreto 45/2012, de 28 de Dezembro que estabelece a ne-



cessidade da revisão dos preços de venda ao público numa base mensal, sempre que se verifique uma variação do preço-base superior a três por cento, ou caso

haja alteração dos impostos".

Em comunicado de imprensa, aquela instituição do Estado diz que o Governo vai continuar como tem sido sua política, a proteger os sectores mais necessitados, nomeadamente o transporte semi-colectivo de passageiro, os agricultores, a geração de energia nos distritos (grupos geradores), e a pesca artesanal.

O último ajustamento do preço dos combustíveis e outros produtos petrolíferos, foi a 21 de Fevereiro de 2018.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Governo propôs reestruturar as dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM em nova dívida comercial com suaves prestações até 2023 e amortização global depois de 2028

Está fora de questão os moçambicanos não pagarem, ainda mais, os empréstimos contratados alegadamente para um projecto de protecção da longa costa nacional com Garantias do Estado que foram emitidas violando a Constituição da República e leis orçamentais de 2013 e de 2014.

Apesar da Procuradoria-Geral da República (PGR) ainda estar a investigar as ilegalidades cometidas pelo Governo de Armando Guebuza na contratação desses empréstimos o ministro da Economia e Finanças assumiu no Reino Unido que Moçambique pretende pagar todas as divi-

trabalar para pagar os empréstimos contraídos o facto é que na apresentação efectuada a mais de uma centena de credores dos mais de 2 biliões de dólares norte-americanos - o @Verdade sabe que para além dos Global Group of Mozambique Bondholders estiveram presentes representantes do banco Credit Suisse e do russo Vnesh Torg Bank -, o ministro Maleiane apresentou como única opção de pagamento hipotecar as receitas futuras que Moçambique espera da venda de Gás Natural Liquefeito que será explorado nas Áreas 1 e 4 da Bacia do Rovuma.

tomada e celebrada em 2017, comece a gerar as primeiras receitas em 2021, já comprometidas para a amortização do investimento da quota da ENH nesse empreendimento, mas que a partir de 2032 atinja o meio bilião de dólares em receitas que possam ser usadas para pagar parte substancial das dívidas ilegais.

O Governo tem intenção de saldar esses empréstimos inconstitucionais com o dividendo do projecto da Área 1, liderado pela Anadarko, e que tem esperança que a DFI aconteça ainda no primeiro trimestre de 2019, para que comece a gerar receitas em

quefeito que será produzido em Cabo Delgado, o Executivo de Nyusi propôs-se a retomar ainda este ano, como o @Verdade havia avançado, as amortizações dos juros interrompidas em Janeiro de 2017, que agora totalizam 636 milhões de dólares, se os credores concordarem e perdoar 50 por cento dos juros passados e as penalizações que possam existir passando Moçambique a pagar suaves prestações de 1,5 por cento a 2 por cento até 2023.

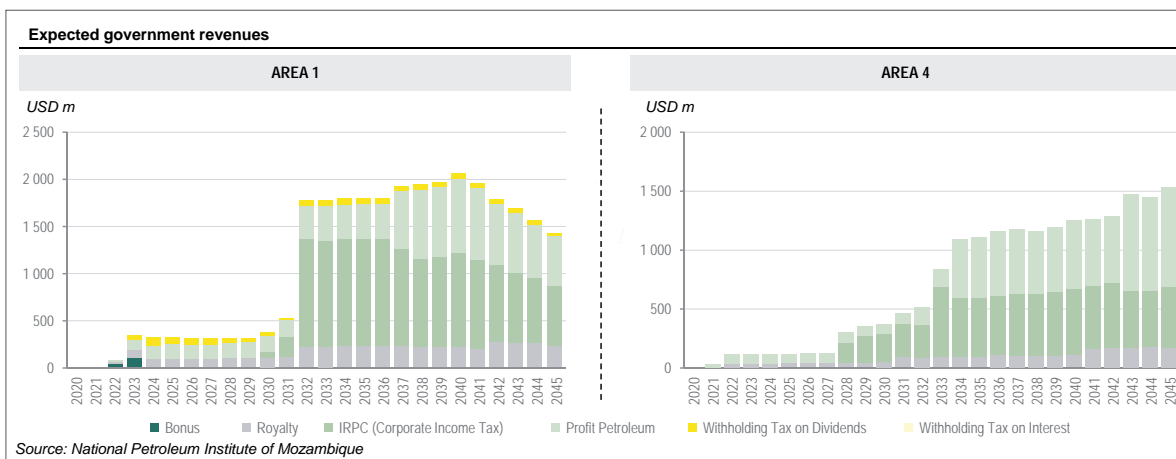
Nova dívida comercial salvaguardada das violações à Constituição da República e às Leis Orçamentais

Entretanto credores que participaram do evento desta terça-feira em Londres disseram ao jornalista Joe Hanlon que a proposta do Go-

são futura dos Tribunais moçambicanos.

A ambição do ministro da Economia e Finanças é que todos os credores aceitem a reestruturação das dívidas que detêm, nas condições apresentadas, e uma nova dívida comercial seria emitida pelo Governo de Filipe Nyusi que estaria salvaguardada das violações à Constituição da República e às Leis Orçamentais de 2013 e de 2014 que enfermam as actuais dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM.

Aos moçambicanos que compraram as dívidas ilegais, particularmente ao Banco Comercial e de Investimentos (BCI), ao Moza Banco e ao Millennium bim, o Governo propôs indexar as dívidas a instrumentos monetários em meticais, que o @Verdade entende que se-



das das estatais Proindicus, EMATUM e MAM, desmistificando a falácia do primeiro-ministro que na Assembleia da República prometeu que só seria honrada a dívida que fosse comprovada ter sido aplicada para fins de interesse público.

Embora o Governo repita que as três empresas, onde é único accionista, deverão

Amortizações dos juros pode retomar este ano se credores perdoarem 50 por cento

De acordo com a apresentação a que o @Verdade teve acesso o Executivo de Filipe Nyusi espera que o projecto liderado pela ENI Est Africa na Área 4, e cuja Decisão Final de Investimento (DFI) foi

2023 e que devem ultrapassar o 1,5 bilião de dólares em 2032. Com esses encaixes o Executivo propõe-se a amortizar completamente as dívidas da Proindicus, Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e da Moçambique Asset Management (MAM).

Mas enquanto não há dividendos do Gás Natural Li-

verno moçambicano é ainda mais arrojada no sentido de evitar qualquer tipo de deci-

rão pagos com títulos do Tesouro, portanto através de Dívida Interna.

Governo não espera novo Programa do FMI em 2018

O Governo de Filipe Nyusi não tem expectativa que este ano seja retomado o Programa do Fundo Monetário Internacional (FMI) suspenso em Abril de 2016 após a descoberta das dívidas ilegais da Proindicus e da MAM. Fontes ouvidas pelo @Verdade projectam a retoma só deverá acontecer depois das Eleições Gerais de 2019.

Texto: Adérito Caldeira

Na apresentação realizada esta terça-feira (20) em Londres aos credores das dívidas ilegais o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, disse que Moçambique não tem expectativas da retoma de um Programa de apoio financeiro por parte do FMI este ano.

Não ficou claro se a falta de expectativa deve-se ao facto de não existir no horizonte nenhuma vontade política em esclarecer “as lacunas de informação” identificadas pela Auditoria realizado pela Kroll para a Procuradoria-Geral da República às empresas

estatais Proindicus, Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e da Moçambique Asset Management (MAM) ou se o Governo não acredita que a Procuradoria-Geral da República possa deslinhar este que é o maior escândalo financeiro e de corrupção da história do nosso país.

Analistas ouvidos pelo @Verdade concordam que sendo este um ano de eleições, assim como o próximo, o mais provável é que o calvário do povo moçambicano dure pelo menos até depois das Eleições Gerais, que Nyusi pretende ganhar.

Embora um Programa financeiro do FMI não represente a entrada de muito dinheiro no erário é no entanto catalítico para o Investimento Directo Estrangeiro, que caiu de 3.1 biliões de dólares em 2016 para 2,3 biliões de dólares norte-americanos em 2017, e principalmente influencia o apoio dos Parceiros de Cooperação internacional para o financiamento dos investimentos em obras públicas que pararam desde que as dívidas ilegais foram descobertas.

Em Dezembro passado o ministro Adriano Maleiane admitiu na Assembleia da República que

todos os anos o Governo precisa de conseguir financiamentos de cerca de 2 biliões de dólares “porque a Receita que nós temos dá para financiar a despesa de funcionamento”.

“E onde é que nós vamos buscar? Vamos buscar no financiamento externo porque não há outra forma. Mesmo que a gente despedisse metade dos funcionários nós não íamos buscar na despesa da verba com pessoal suficiente para financiar o investimento. E sabem que na parte só de funcionamento, gasto com pessoal, só nesta proposta corresponde a

52,2 por cento. E se formos buscar as transferências correntes, que são na verdade pagamento de salários nós estamos com 64 por cento só na despesa de funcionamento”, esclareceu o governante aos deputados.

O ministro Maleiane explicou ainda que “a nossa economia está a funcionar muito à custa do investimento directo estrangeiro porque a nossa capacidade de poupar ainda é pouca e mais ainda porque não conseguimos aumentar mais exportações para termos uma conta corrente razoável e tornar a taxa de câmbio estável”.



WhatsApp: 84 399 8634

Email: averdademz@gmail.com

“O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons.”

- Martin Luther King



O Jornal mais lido em Moçambique.

Agente do SERNIC mata colega das FADM em Maputo

Um membro das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) perdeu a vida em consequência de um disparo efectuado pelo seu colega do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC). A vítima, cuja identidade não foi revelada, morreu a caminho do hospital.

Texto: Redacção

O episódio deu-se a 04 de Março corrente, nas proximidades da 7a esquadra, numa operação conjunta entre a Polícia da República de Moçambique (PRM) e a Polícia Municipal, que visava manter a ordem em alguns estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas até muito tarde.

Em Moçambique, já constitui novidade que os estabelecimentos comerciais funcionam muito mais para além do horário previsto na Postura Municipal.

No local do tiroteio, instalou-se uma agitação e na tentativa de dispersar a multidão, o elemento do SERNIC efectuou dois disparos, um dos quais atingiu a vítima.

Segundo Leonardo Simbine, chefe do Departamento de Relações Públicas no SERNIC, o atirador encontra-se suspenso do trabalho por se ter concluído que foi negligente e houve excesso de zelo.

Ele não se alongou em relação a este caso alegadamente porque ainda está em instrução preparatória.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:

84 399 8634

Telegram

86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Dezenas de estrangeiros apanhados a trabalhar ilegalmente na Sasol Petroleum Temane que pagou menos impostos em 2016



Pelo menos 28 cidadãos estrangeiros foram apanhados a prestarem trabalho ilegalmente à empresa Sasol Petroleum Temane, que há 18 anos explora gás natural no distrito de Inhassoro catalizando pouco desenvolvimento na província de Inhambane e gerando poucas receitas para o erário. Além da apetência por trabalhadores expatriados, em detrimento dos moçambicanos, a empresa que é uma subsidiária da multinacional sul-africana com o mesmo nome continua a não fazer negócios com as Pequenas e Médias Empresas (PME's) locais e pagou menos impostos em 2016.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Justin Brow/City Press continua Pag. 12 →

Credores das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM estão a negociar com Moçambique, mas acordo ainda vai demorar

Na sequência da apresentação da proposta de Moçambique para renegociação das dívidas ilegais o ministro Adriano Maleine voltou a reunir-se esta quarta-feira (21) em Londres com os credores da Proindicus, EMATUM e MAM que, embora não concordem em receber daqui a uma década o dinheiro que investiram, estão abertos a negociar e é pouco provável que alguma acordo seja alcançado de imediato.

Texto: Adérito Caldeira

Embora no encontro com os credores tenham estado representantes dos bancos Credit Suisse e do russo Vnesh Torg Bank oficialmente só o grupo que representa grande parte dos investidores dos “Mozambique 2023 Eurobonds” tornou pública a sua posição considerando que as “diretrizes de reestruturação” propostas pelo Governo de Filipe Nyusi são um “não início” de negociação.

Estes investidores, que se auto-intitulam Global Group of Mozambique Bondholders (GGMB), são os credores da dívida da EMATUM que o Executivo de Filipe Nyusi transformou em Títulos de Dívida Pública de Moçambique em moeda estrangeira e aceitaram em 2016 receber

apenas juros, duas vezes por ano, até 2022 e esperavam em 2023 receber a totalidade do seu investimento, e reiteraram esta semana que não querem negociar os mesmos termos dos credores da Proindicus e da MAM.

Além disso o Governo, que desde Janeiro de 2017 tem os estado a dar calote, agora propôs-lhe voltar a negociar esses termos para baixarem ainda mais os juros até 2023 e esperarem até pelo menos 2028 para recuperarem a totalidade dos seus investimentos.

Em comunicado o GGMB reiteram que uma solução negociada apenas com eles será benéfica para Moçambique pois reabrirá o país

aos mercados de capitais o que deverá reduzir o custo de financiamento à economia o que contribuiria para impulsionar o crescimento económico e quiçá uma saída mais breve para a actual crise financeira.

Porém, como o @Verdade revelou, a proposta que o ministro da Economia e Finanças apresentou é para todos os credores pois o Governo tem urgência de fechar estas negociações, independentemente das violações à Constituição da República e das leis orçamentais que enfermam, para que possa voltar a endividar-se particularmente para financiar o investimento de cerca de 2 biliões de dólares que a Empresa Nacional

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 11 - Dezenas de estrangeiros apanhados a trabalhar ilegalmente na Sasol Petroleum Temane que pagou menos impostos em 2016

Um comunicado do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) revelou na semana finda que Inspeção Geral do Trabalho (IGT), “no âmbito do controlo da legalidade laboral e das condições de trabalho, levada a cabo na província de Inhambane, suspendeu um total de 28 trabalhadores estrangeiros que se encontravam a trabalhar ilegalmente no país, sem a devida observância dos princípios legalmente estabelecidos pela legislação vigente em Moçambique, relativa as normas de contratação de mão-de-obra estrangeira”.

“A brigada de Inspectores aferiu a condição laboral de 107 trabalhadores, destes 28 expatriados foram suspensos nas empresas subcontratadas pela Sasol por não possuírem qualquer documento de permissão de trabalho, enquanto 79 apresentaram comunicação de curta duração. Estes podem continuar a trabalhar até o esclarecimento dos factos”, acrescenta o documento

que estamos a citar.

O @Verdade contactou a multinacional sul-africana que, por correio electrónico, esclareceu que “está empenhada em cumprir as leis e os regulamentos da República de Moçambique e continuará a maximizar o emprego de cidadãos moçambicanos nas nossas operações e projectos”.

“Esperamos o mesmo dos nossos contratados e subcontratados. A este respeito, estamos a trabalhar em estreita colaboração com os nossos contratados e as autoridades locais para garantir que este assunto seja resolvido rapidamente”, disse ainda a Sasol.

Mas para além de recorrer a mão-de-obra estrangeira, e ilegal, o @Verdade apurou que dos 147 moçambicanos que são trabalhadores directos da Sasol, a empresa emprega no total 166 funcionários, a grande maioria não são sequer originários

da província de Inhambane como confirmam dados do Instituto Nacional de Estatística, que indicam que entre 2008 e 2015 os “manhambanas” que passaram a ter como actividade laboral a indústria extractiva e minas passou de 0,2 por cento para 0,8 por cento.

Sasol gerou menos receitas para o erário moçambicano em 2016

Por outro lado não é novidade que a Sasol ao longo destas quase duas décadas não se esforçou para fazer negócios com as PME's de Inhambane, aliás os trabalhadores estrangeiros apanhados pela IGT foram interpelados ao serviço de empresas subcontratadas que não são moçambicanas.

Os estrangeiros estão de nacionalidades sul-africana, indonésia, romena, britânica canadiana, indiana, queniana e tanzaniana prestavam serviços à Weatherford Services and Rentals, Limitada

em número d 13, um na Remote Site Solutions, cinco na Stream Flo, Limitada, e nove na Expro Gulf, Limitada.

Em Junho de 2016 a Sasol, numa atitude que aparentava boa fé e proactividade, lançou pela primeira vez, em Maputo e em Inhassoro, uma iniciativa denominada programa de conteúdo local dedicando “um dia aberto” para que representantes de empresas moçambicanas, fornecedores actuais e potenciais pudessem interagir directamente com a empresa.

Passados quase dois anos desses encontros muitos concorridos pelos empresários de Inhambane, e não só, o @Verdade apurou que nenhuma nova PME moçambicana conseguiu tornar-se fornecedora da Sasol.

Empresários em Inhambane disseram ao @Verdade que como “estamos a mendigar negócio com eles” não é o momento para falar e referiram que até o Governador

da província está agastado com a Sasol devido a promessas de apoios que não se têm concretizado nos últimos dois anos.

Importa recordar que o principal cliente da Sasol Petroleum Temane é a sua empresa “mãe” na África do Sul o que lhe permite aplicar uma fórmula de cálculos de preços e custos considerada “abusiva” pelo Centro de Integridade Pública.

Adicionalmente a Sasol Petroleum Temane continua a beneficiar de isenção do Imposto sobre o Valor Acrescentado, Imposto de Selo, Imposto de Superfície e Imposto de Produção o que culmina com cada vez menos receitas para o erário.

Dos 2.780 milhões de meticais pagos em 2015 o @Verdade apurou no Relatório do Tribunal Administrativo à Conta Geral do Estado que em 2016 a multinacional petrolífera pagou apenas 1.867 milhões de meticais.

Sequestradores de uma cidadã estrangeira detidos na província de Maputo

Seis indivíduos caíram nas mãos da Polícia da República de Moçambique (PRM) e do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) por terem sequestrado uma cidadã de nacionalidade chinesa, no distrito de Boane, província de Maputo, e mantido a ela em cativeiro durante pelo menos cinco dias.

Texto: Emildo Sambo

A vítima é gestora de uma fábrica de produção de blocos no município de Boane. Para a sua libertação, ela ou os seus familiares pagaram resgate num montante não revelado.

Leonardo Simbine, chefe do Departamento de Relações Públicas no Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), disse à imprensa que o rapto aconteceu no dia 09 de Fevereiro último.

Na perseguição à quadrilha, que de acordo com a fonte actuava desde 2015, foram recuperadas

cinco viaturas que se presume que eram usadas para o transporte das vítimas, duas armas de fogo, uma das quais do tipo AK-47 e pistola.

Recorde-se que a onda de sequestros em Moçambique começou em 2011 e assolou sobremaneira as cidades da Matola, da Beira e de Nampula. A ousadia da gangue que protagoniza este crime é de tal sorte que desafia as autoridades policiais, na medida em que faz vítimas em plena luz do dia e até nas proximidades de algumas esquadras.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 11 - Credores das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM estão a negociar com Moçambique, mas acordo pode ainda demorar

de Hidrocarbonetos terá que realizar nos próximos meses âmbito da Decisão Final de Investimento do projecto liderado pela Anadarko na Área 1 da Bacia do Rovuma.

Embora o ministro Adriano Maleiane não o tenha dito aos credores o @Verdade entende que proposta do Governo

não deixa muitas opções aos credores que caso não aceitem reestruturar as dívidas ilegais que possuem correm o risco de perderem os seus investimentos caso o Tribunal Administrativo e o Conselho Constitucional pronunciem-se sobre as evidentes inconstitucionalidades e violação de que as mesmas enfermam.

Standard Bank ajuda clientes a compreender alterações à Lei Cambial

O Standard Bank organizou, na terça-feira, 20 de Março, na cidade de Maputo, um encontro de esclarecimento aos clientes sobre o impacto das novas normas e procedimentos cambiais, no âmbito da aplicação das recentes alterações efectuadas ao Regulamento da Lei Cambial, através do Decreto 49/2017, do Conselho de Ministros.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Para além de dar a conhecer as principais alterações efectuadas às normas e procedimentos cambiais, vertidas no Aviso 20/GBM/2017 do Banco de Moçambique, na qualidade de Autoridade Cambial, o encontro tinha como objectivo consciencializar os clientes sobre os aspectos que têm um impacto significativo nas suas actividades.

As alterações efectuadas a esta lei visam, essencialmente, ajustar a legislação à dinâmica do mercado, manter o princípio da liberalização das transacções correntes, introduzir a autorização automática de algumas operações de capitais e reforçar a monitoria das operações cambiais.

Dirigindo-se aos participantes, Joaquim Uaiene, director de Compliance do Standard Bank, explicou que a realização do encontro surge do facto de os bancos comerciais, à luz deste decreto, passarem a desempenhar a função de intermediários entre os clientes e o Banco Central.

“O nosso objectivo é ajudar os clientes a efectuarem as operações de forma transparente e de acordo com os princípios legais vigentes no País, por isso promovemos esta interacção entre os clientes e a equipa do banco

com a qual lidam no seu dia-a-dia. Dado o facto de a comunicação com o Banco Central ser feita por via dos bancos comerciais, vimos a necessidade de pôr os clientes a par das alterações feitas à Lei Cambial para garantir



que as operações continuem a ser feitas sem constrangimentos”, disse Joaquim Uaiene.

Dentre os aspectos inovadores introduzidos pelo Aviso 20/GBM/2017 consta a necessidade de criação de contas específicas, para rendimentos provenientes das operações de exportação de bens e serviços ou de investimentos no estrangeiro, que inclui um conjunto de restrições impostas pelo regulador em relação à utilização dos proveitos de exportação para pagamentos no mercado nacional.

Constam, igualmente, a não obrigatoriedade de conversão de receitas de exportação para a moeda nacional (o Metical), a realização de investimentos no estrangeiro por residentes até ao limite de 250.000,00 USD, através do sistema bancário nacional, a dispensa de autorização

prévia do Banco de Moçambique para efeitos de Investimento Directo Estrangeiro, a autorização da contratação de suprimentos e crédito financeiro recebido do estrangeiro, até ao montante de 5.000.000,00 USD.

No final, os clientes reconheceram a importância do encontro, dado o facto de esta matéria ter a ver com o dia-a-dia das empresas, independentemente da sua dimensão ou ramo de actividade.

“O encontro foi produtivo e notámos que foram feitas profundas alterações à lei. Nem sempre é fácil interpretar ou aplicar uma lei, por isso é sempre importante que os bancos interajam com os clientes, para que estes possam colocar as suas dúvidas com vista ao seu esclarecimento”, considerou Nália Timba, assessora do Conselho de Administração da empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM).

Por seu turno, Jaime Novela, da Britam Seguros, é da opinião que estas alterações, para além de liberalizar as transacções correntes, “vão robustecer a moeda nacional, o Metical, e, por via disso, evitar flutuações cambiais, uma das razões por detrás das perdas registadas pelas empresas em momentos de instabilidade cambial”.

Em Nacala: ISPUNA gradua 68 universitários

O Instituto Superior Politécnico e Universitário de Nacala-ISPUNA, uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, graduou, recentemente, um total de 68 estudantes dos cursos de Administração e Gestão de Empresas, Ciências Jurídicas, Contabilidade e Auditoria, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Eléctrica, Engenharia Informática e de Telecomunicações.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Intervindo na segunda cerimónia de graduação, a presidente da Comissão Instaladora, Beatriz Langa, disse esperar que os graduados levem, na bagagem, uma dose suficiente de conhecimentos e saber que lhes possam ajudar a resolver os problemas sócio-políticos e económicos que assolam o vasto Moçambique, pois são a promessa de um País melhor, próspero e, acima de tudo, de paz.

“Temos consciência que, ao longo da vossa formação, depararam-se com professores de diferentes caracteres e comportamentos, desde os mais compreensivos aos mais intolerantes, dos mais passivos aos mais activos, porém, todos eles deixaram uma marca positiva, na aquisição de conhecimentos e experiência de vida, pois assim é a sociedade, repleta de desafios”, frisou.

Por seu turno, a representante dos estudantes, Cátia Temporário Manantsara, considerou que a cerimónia marcou o término de uma etapa e o início de outra.



“Não só elevamos o nível académico, mas também adquirimos habilidades, atitudes e aperfeiçoamos a nossa competência técnica-profissional, isso vai ajudar a melhorar o nosso desempenho, respondendo tempestivamente às dinâmicas e exigências do mercado de trabalho”, indicou.

Acrescentou que o caminho trilhado não foi fácil. Tal como acontece

em qualquer processo, conforme destacou, “a nossa caminhada foi de altos e baixos, algumas vezes por imperativos de índole profissional, éramos forçados a faltar às aulas e a recuperação das lições perdidas nunca foi tarefa simples. O empenho e dedicação constituíram factores-chave muito importantes para contornar os vários obstáculos do quotidiano”.

Fusão entre TDM e Mcel: Trabalhadores continuarão sócios da nova empresa

A Televinte Investimentos abriu, na sexta-feira, 16 de Março, em Maputo, a sua primeira loja de terminais inteligentes e equipamentos de redes, serviços postais rápidos, eficazes e fiáveis, instalação, manutenção, infraestruturação e desenvolvimento de redes de telecomunicações.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Na ocasião, o presidente do Conselho de Administração da empresa que gere a participação dos gestores, técnicos e trabalhadores da TDM-Telecomunicações de Moçambique, nesta sociedade, e desenvolve outras actividades industriais, comerciais e de consultoria, anunciou, para breve, a venda no mercado nacional de um telemóvel produzido no continente africano.

Para Armando Munhequete, a abertura da loja representa a materialização das acções definidas na Assembleia Geral sobre as áreas de negócio que a empresa deve actuar, nomeadamente a área postal, telecomunicações e consultoria.

“Esta loja visa essencialmente a comercialização de produtos relacionados com estas três áreas de negócio”, explicou Armando Munhequete, acrescentando existir numa primeira fase, planos de expansão dos serviços para as cidades da Beira e Nampula.

Por sua vez, Mohamed Rafique Jusob, presidente do Conselho de Ad-



ministração da Telecomunicações de Moçambique (TDM) e da Moçambique Celular (mcel), garantiu que a Televinte Investimentos será igualmente sócia da empresa que vai resultar da fusão em curso entre a mcel e a TDM.

“Temos que fazer todos nós desta conversão da TDM/mcel, uma em-

presa que dê dividendos, onde os 10 por cento que vocês têm representem muito mais dividendos para todos os trabalhadores. A intenção é obter da fusão uma empresa extremamente produtiva que cumpra com o seu papel social e o seu objectivo nobre de pôr as pessoas a comunicar em Moçambique, com tarifas competitivas”, frisou Mohamed Rafique Jusob.

Mundo

Moçambola: Liga trava Maxaquene; Ferroviário de Nampula conquista primeira vitória

A Liga Desportiva de Maputo travou o Maxaquene na partida no sábado (17) abriu a 3ª jornada do Campeonato Nacional de futebol. O Ferroviário de Nampula conquistou a primeira vitória no Moçambola, diante do 1º de Maio, enquanto os “locomotivas” de Maputo voltaram a ganhar vencendo o Sporting de Nampula.

Texto: Adérito Caldeira

No seu campo na cidade da Matola, e depois de um início re-nhido em que os lances de golo sucediam-se, os “muçulmanos” abriram o placar no minuto 22 com ajuda do defensor Bernardo que foi usado para tabela por por Telinho após grande trabalho de Mamed Hagi.

Mas antes do intervalo Vitorino restabeleceu a igualdade com um remate bem colocado da quina da grande área após combinar bem com um seu companheiro.

No início da 2ª parte Cabine ganhou o esférico na grande área e armou um portentoso remate de pé direito colocado no vértice mais longe do guarda-redes “tricolor”.

Em mais um contra-ataque rápido Neymar a partir do meio campo lançou Telinho que deixou para trás o seu defensor e de pé direito chutou bem colocado para o 3 a 1 final e a segunda vitória consecutiva da Liga na Matola.

Jornada só deverá ficar completa na 4ª feira

Já no domingo (18), no estádio da Machava, os donos da casa não deram chances aos “leões de Nampula. Mário de cabeça abriu o marcador decorria o minuto 22. No entanto a equipa de Nelson Santos não conseguiu transformar em golo o domínio que durante a 1ª parte.

Foi preciso esperar pela 2ª parte para o Ferroviário de Maputo chegar ao segundo golo, numa jogada de contra ataque Elias trocou as voltas os seus marcadores e chutou para o fundo das redes.

No primeiro minuto de compensação Mário bisou mas ainda houve tempo para o golo de honra do Sporting, marcado por Rui na transformação de uma grande penalidade que jeitoso não tinha necessidade de fazer.

O clássico entre os “fabris” de Manica e os “locomotivas” do Chiveve terminou empatado. Daio marcou para aos 12 minutos e dois minutos depois Magaba, de cabeça, restabeleceu a igualdade num lance em que o guarda-redes “beirense” Ernesto ficou muito mal.

Na cidade portuária de Nacala, Manudo saltou do banco para abrir o placar já na 2ª parte porém no minuto 75 Jerry chutou forte para o empate dos “manhambanas”.

Dois golos de Maurício deram a primeira vitória ao Ferroviário de Nampula, agora sob o comando de Antero Cambaco.

O primeiro logo no minuto 6. Antes do intervalo Banda aumentou de cabeça, respondendo a cruzamento de Kuali, e já na etapa complementar Maurício, oportuno, bisou diante do 1º de Maio visivelmente a acusar a semana atribulada que culminou com a falta de treino devido a problemas financeiros.

Resultados da 3ª jornada				
Textáfrica Chimoio	1	x	1	Ferroviário da Beira
Ferroviário de Nacala	1	x	1	ENH Vilanculo
Fer. de Nampula	3	x	0	1º de Maio Quelimane
Liga Desp. Maputo	3	x	1	Maxaquene
Fer. de Maputo	3	x	1	Sporting Nampula
Clube de Chibuto	2	x	1	UP de Manica
GD Incomati		x		União Desp. Songo
(adiado para 4ª feira)				
Desp. de Nacala		x		UP de Manica
(adiado para 4ª feira)				

INSS limpa a casa: Neutralizado funcionário que fazia registos fictícios de contribuições

No âmbito da implementação do Sistema de Informação da Segurança Social de Moçambique (SISSMO), o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), ao nível da Delegação Provincial de Maputo, migrou, com sucesso, 82.24% do total de pensionistas existentes neste ponto do País.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A poucos dias do período previsto para a conclusão do processo de migração digital da informação de pensionistas para a base de dados, facto que permitirá, no próximo mês de Abril, a realização, pela primeira vez, da Prova Anual de Vida (PAV) digital, o INSS assegura ter migrado, na província de Maputo, 6.215 pensionistas, de um total 9.658.

Este número de pensionistas que já figuram no sistema digital, corresponde a 82.24% do universo de pensionistas de diversas prestações, estando por migrar os restantes 3.443, correspondentes a 17.76%.

Durante a migração, dos 6.215 pensionistas para o sistema digital, o INSS avança terem sido detectados 634 processos que não migraram por diversas irregularidades, entre elas a existência de processos suspensos por terem sido fixados de forma fraudulenta, pensionistas que apresentam valores superiores aos que deveriam auferir, pensionistas já falecidos que continuavam a constar da relação de pagamentos, bem como a existência de pensionistas suspensos, por falta da realização da

prova anual de vida.

Num outro quadro, tocante ao trabalho de averiguação dos resultados da PAV, relativo ao ano de 2017, o INSS, ao nível da Delegação Provincial de Maputo, constatou que seis pensionistas apresentam uma similaridade preocupante que, a prior, indicava ser um produto de actos fraudulentos.

As referidas pensões têm, em comum, o facto de as contribuições, que as determinaram, terem sido introduzidas e/ou modificadas pelo mesmo funcionário, afecto a esta delegação.

Está a correr um processo disciplinar, contra este funcionário por estar implicado na alteração de dados do sistema, para melhorar e permitir que, mais dois pensionistas se beneficiassem, ilicitamente, de pensões.

Este funcionário aliciava os “pensionistas” através de chamadas telefónicas, prometendo agilizar o processo desde que para tal o “agradecessem”, com valores que variam entre os cinco e os dez mil meticais.

Portanto, em troca de pouco mais de cinquenta mil meticais, permitiu que o sistema apresentasse um registo fictício de contribuições, que no caso em apreço rondam os 808.295,85 meticais.

Apesar destas constatações, o INSS assegura que a Delegação Provincial de Maputo, em conjunto com o Departamento de Auditoria Interna Central, continuam a fazer o trabalho de averiguação das irregularidades.

Importa referir que o processo de digitalização de dados, que decorre no âmbito da implantação do Sistema de Informação da Segurança Social de Moçambique (SISSMO), já foi realizado nas províncias de Inhambane, Gaza, Manica e Niassa, estando, actualmente, as brigadas técnicas do INSS a trabalhar nas restantes delegações provinciais.

Para além de permitir a realização da Prova Anual de Vida, de forma mais fiável, através do reconhecimento facial e impressão digital, a digitalização de dados dos pensionistas vai, também, contribuir para a redução do tempo de espera para o pagamento das prestações.

Reclusos testam eficácia da segurança no comando da cidade de Maputo e fogem

Três reclusos que cumpriam penas não especificadas testaram a segurança das celas da Cadeia de Máxima Segurança, vulgo B.O, anexas ao Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Cidade de Maputo, e fugiram. Até ao fecho desta edição, eles continuavam em parte desconhecida.

Texto: [Emildo Sambo](#)

Não é a primeira vez que prisioneiros fogem das celas daquelas instalações que têm estado permanentemente vigiadas, para além de o acesso e a saída de gente ser controlado.

Contudo, informações em poder do @Verdade indicam que os fugitivos não escalaram o muro de vedação, mas sim, caminharam até onde acharam que já podiam sumir.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, pronunciou-se com reservas, na terça-feira (20), sobre o “Prison Break” em alusão, tendo afirmado que “há um grupo de agentes da Polícia suspeitos de terem facilitado a evasão”.

Por isso, a detenção dos acusados de convivência com bandidos foi legalizada, disse o policial sem no entanto avançar pormenores. Segundo ele, todos os policiais que “estavam encarregues de guarnecer as celas” de onde os bandidos fugiram.

Perante a insistência de jornalistas, Dina disse que não podia se alongar nos depoimentos sobre este assunto para não atrapalhar a investigação.

Recorde-se que, em 2015, dois indivíduos que respondiam pelos nomes de Fernando Chambe e Gilberto Mavie e o outro cuja identidade não foi revelada na altura pela PRM também fugiram da B.O, de onde é quase impensável.

Um oficial de segurança foi acusado de facilitar a fuga, por isso, ele foi privado de liberdade.

Mundo

Presidente angolano já criou Direcção de Combate à Corrupção

O Presidente angolano, João Lourenço, criou este mês a Direcção de Combate aos Crimes de Corrupção, que passará a centralizar a investigação deste tipo de caso, num despacho a que a agência Lusa teve acesso nesta segunda-feira.

Texto: [Público de Portugal](#)

De acordo com o decreto de 15 de Março, o novo organismo vai funcionar como um novo serviço do Serviço de Investigação Criminal (SIC), órgão policial na dependência do Ministério do Interior.

O combate à corrupção e a práticas lesivas do interesse público têm sido a tônica do discurso de João Lourenço desde a investidura como terceiro chefe de Estado na História de Angola, em Setembro do ano passado, sucedendo a 38 anos de liderança de José Eduardo dos Santos.

“Ninguém é suficientemente rico

que não possa ser punido, ninguém é pobre demais que não possa ser protegido”, foi um dos avisos que o chefe de Estado, um general de 63 anos, fez ao tomar posse.

Na mesma intervenção, João Lourenço prometeu que o combate ao crime económico e à corrupção seria uma “importante frente de luta” e a “ter seriamente em conta” neste mandato.

Em Dezembro, o subprocurador-geral da República de Angola João Coelho defendera a criação de uma alta entidade de combate à corrupção. “Não se combate a corrupção

com apenas quatro magistrados [o que existia]. Uma estrutura maior, com uma direcção grande, onde estariam procuradores e peritos de contabilidade, serviços de inteligência, com algum poder, poderiam efectivamente dar uma outra dimensão ao combate à corrupção no nosso país”, defendeu.

João Coelho disse que há muitos casos em investigação. Em Outubro, o Serviço de Investigação Criminal anunciou a detenção de cinco funcionários da Administração-Geral Tributária, por suspeitas de desvio de receitas da cobrança de impostos a empresas importadoras.

Naufrágio de barco com refugiados deixa pelo menos 14 mortos na Grécia

O naufrágio de uma embarcação que seguia rumo à ilha grega de Agathonisi, no arquipélago do Dodecaneso, deixou no passado sábado 14 pessoas mortas por afogamento, entre elas quatro menores de idade, segundo o Ministério de Migração da Grécia.

Texto: [Agências](#)

Três sobreviventes chegaram até agora a terra, duas mulheres e um homem, que relataram ter viajado com mais 20 migrantes e refugiados num barco que afundou por causas

ainda desconhecidas.

Cinco embarcações da Guarda Costeira grega, uma da Marinha, um navio da Frontex, três helicópteros, três na-

vios de pescadores e várias embarcações privadas participam nos trabalhos de busca e resgate. Os corpos recuperados correspondem a quatro menores, um homem e uma mulher.

15 mortos em deslizamento de terras no Burkina Faso

Quinze pessoas morreram, quinta-feira, num desabamento de terra ocorrido no sítio de mineração de ouro de Boulgou, cerca de 32 quilómetros de Matiakoali, na província burkinabe do Gourma, revelou sábado a Agência de Notícias do Burkina Faso (AIB).

Texto: [Agências](#)

A mesma fonte precisa que nove pessoas ficaram feridas enquanto um número indeterminado de pesquisadores de ouro estavam presos nos escombros.

Os desabamentos de terra mortíferos são muito frequentes no Burkina Faso que conheceu um boom mineiro desde 2009.

Em Fevereiro passado, duas pessoas morreram no desabamento de terra em Borodougou, na periferia da cidade de Bobo Dioulasso, a capital económica do Burkina Faso.

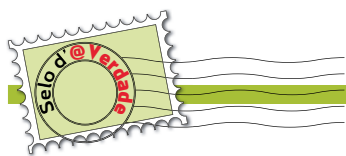
36 presumíveis terroristas mortos no norte do Sinai

Um oficial e três soldados egípcios bem como 36 presumíveis terroristas morreram durante uma operação militar levada a cabo no quadro do projeto “Sinai 2018”, anunciou segunda-feira (19) o Exército egípcio num comunicado citado pela televisão estatal.

Texto: [Agências](#)

A operação permitiu igualmente a destruição de 12 refúgios de presumíveis terroristas, precisou a mesma fonte, indicando que três outros oficiais ficaram feridos durante a troca de tiros havida entre as Forças Armadas e os presumíveis terroristas.

O comunicado acrescenta que dois veículos armadilhados foram destruídos, 17 apreendidos, 67 motos destruídas, 345 presumíveis terroristas detidos e 93 bombas destruídas.



Efeitos dos grandes projectos em Moçambique: O caso da Matanuska

Em Moçambique, a produção de monoculturas começou nos finais do século XIX, com a entrada das companhias majestáticas. Estas companhias, produziam em grandes extensões, com base em trabalho intensivo. Produziam para exportação (algodão, açúcar, chá, copra e sisal). É principalmente a partir de meados do século XIX que emergem os médios e pequenos produtores privados, com algum nível de mecanização e trabalho assalariado. Esta evolução deu origem ao incremento do nível de rendimento destes. Existiram apoios do Estado, como por exemplo, o recrutamento obrigatório de trabalho. A cultura do algodão foi introduzida como obrigatoriedade para todas as famílias camponesas.

Após a independência seguiu-se um período de estatização destas empresas no quadro de um sistema de economia de planificação centralizada. Seguiu-se, a partir de finais da década de 80, um processo de liberalização económica com a privatização do sector estatal. Foram raras as empresas de capital privado que permaneceram activas desde o período colonial até ao momento.

Desde o final da guerra civil em 1992, e principalmente na última década, a penetração de capital externo nos diferentes sectores da economia, revelou ser um dos principais motores de crescimento e desenvolvimento da economia Moçambicana. Este fluxo de capital é justificado por: (1) emergência de novos investidores como, e principalmente, a China, a Índia e o Brasil; e, (2) o aumento do preço de produtos alimentares no mercado internacional que provocou, não só o aumento da procura de grande quantidade de terra para a prática agrícola em escala e sua integração no agro-negócio internacional.

Os grandes investimentos podem ser uma forma de incentivar a emergência de um tecido empresarial local, a transferência de tecnologia, acesso aos mercados, melhoria de infra-estruturas, criação de emprego, mais

qualificação de recursos humanos, aumento do nível de rendimento da população (pelo possível emprego e actividades em subcontratação), desenvolvimento de actividades e serviços, entre outros benefícios.

Também, mas não menos importante, os grandes investimentos podem resultar em pouco emprego por ser intensivo em capital, intensificação das desigualdades sociais, aumento da pobreza da maioria da população envolvida em reassentamento, baixos salários, conflitualidades no acesso aos recursos terra e água, entre outros.

Em Nampula, no distrito de Monapo, está localizada a empresa Matanuska Moçambique Limitada. Foi criada em 2008, pelo grupo Rift Valley e publicada no Boletim da República, número 25, série III. De acordo com a empresa, a mesma tem uma área total de 3.680 hectares; a primeira fase do projecto visou a implantação de 3.000 hectares de plantações de banana. Até 2017 foram plantados 1.500 hectares, em sistema irrigado. É um investimento de capital estrangeiro, destinado à produção e exportação de banana. As plantações de banana estão em zonas anteriormente ocupadas por empresas algodoeiras.

De acordo com os dados oficiais da Direcção de Planificação e Desenvolvimento de Monapo, a Matanuska é a principal entidade empregadora do distrito. A produção está orientada para o mercado externo (Moçambique, juntamente com a produção de outras províncias, passou a ser o terceiro maior exportador de banana de África, ultrapassando, em 2014, os 70 milhões de dólares e mais de 124 mil toneladas). A banana, em poucos anos, passou a ser o segundo produto agrícola mais exportado por Moçambique, depois do tabaco.

Este Destaque Rural tem por objectivo estudar a implementação da Matanuska e seus efeitos sobre a pequena produção. A presente análise assenta na recolha de dados primários, obtidos em 2017, a partir de 160 inquéri-

tos aos pequenos produtores e entrevistas aos diferentes indivíduos e instituições ligadas ao tema em análise. Na fase final da conclusão deste trabalho, a empresa Matanuska Moçambique, iniciou um processo de encerramento, o que é referido na parte final deste texto; o referido resulta de informações directas dos responsáveis da empresa.

As metodologias (sobretudo algumas perguntas do questionário e as entrevistas) e os resultados da pesquisa estão influenciadas, em parte, da realidade da empresa sob uma gestão anterior à actual.

Este documento resulta de uma análise em curso no âmbito do projecto de investigação intitulado “Efeitos dos grandes projectos no meio rural: o caso da Matanuska Moçambique”. As conclusões preliminares que constam neste documento foram discutidas com as pessoas no terreno (comunidades, quadros da Matanuska e autoridades locais), com outras organizações da Sociedade Civil que trabalham ou que possuem interesses nesta temática e, no final, com alguns dos mais altos responsáveis da empresa.

2. Principais resultados

Os principais resultados da pesquisa, são os seguintes:

2.1 Dinâmicas económicas e sociais

A produção de banana realiza-se em áreas anteriormente ocupadas por plantações de algodão, o que significa que existe um ajustamento produtivo à evolução do agro-negócio internacional e que Moçambique possui vantagens a atracção do capital, possivelmente (segundo outras culturas) pelas seguintes razões principais: (1) proximidade dos mercados consumidores (médio oriente); (2) terra e trabalho abundante e, portanto, baratos; (3) benefícios fiscais, entre outras.

A produção de banana representa uma importante actividade económica, consi-

derando a área, a produção e os volumes de exportação. A doença de Panamá afectou drasticamente a produção. Inicialmente, houve alguma morosidade de intervenção sobre a doença, por duas razões (1) coincidência com a falta de energia e impossibilidade de rega que também provoca o amarelecimento da planta; (2) os serviços de sanidade não estavam preparadas para esta doença que surgiu pela primeira vez em Moçambique; as amstras tiveram que ser analisadas na África do Sul, que tardou meses em responder.

Não está registado nenhum apoio à produção camponesa. A pesquisa revelou que a implantação da empresa não está a provocar alterações nas técnicas de produção dos produtores (prevalece o uso de enxadas de cabo curto, queimadas descontroladas, tracção animal, etc).

Pode-se reter do inquérito que houve uma redução significativa da produtividade por hectare e da superfície trabalhada das principais culturas (algodão, milho, mandioca e mapira).

Ao nível local, a agricultura familiar continua sendo a principal actividade. Não se verifica o surgimento de novos sectores económicos fornecedoras de serviços tanto para a empresa, assim como para as comunidades circunvizinhas.

2.2 Emprego e relações laborais

De acordo com os dados oficiais da Direcção de Planificação e Desenvolvimento de Monapo até 2014, a empresa empregava pouco mais de 2.500 trabalhadores. Actualmente o número de trabalhadores baixou para menos de 50% (de 2681 para os 1168 postos de trabalho). A empresa resume esta redução em dois principais factores: (1) doença do Panamá, em 2013 e à consequente redução da área plantada e da produtividade; e, (2) clima e incertezas na produção.

As relações laborais têm resultado em conflitos de diferentes ti-

continua Pag. 16 →

Pergunta à Tina...

Boa tarde, mana Tina. Sou Manuel, tenho 30 anos de idade, mas o meu pénis não tem a mesma medida normal dos homens, neste caso, mais pequeno. Só atinge os 12cm depois de ficar duro e não é grosso. Será que é uma doença?

Boa tarde, mano Manuel. Não amigo, não é uma doença. O seu pénis não tem a mesma medida normal dos homens? Como sabe? Andou a medir? Como comparou? Não vale a pena estar a pensar que tem um defeito físico que realmente não existe. De facto, 12 cms. é ligeiramente abaixo da média mundial, que se acredita ser de 13 cms. No entanto, segundo a classificação abaixo, o seu caso está dentro da média.

- micro: menos de 5 cm
- muito pequeno: entre 6 e 9 cm
- pequeno: entre 10 e 11 cm
- médio: entre 12 e 17 cm
- grande: acima de 18 cm

Assim, não precisa estar preocupado. O tamanho do pénis não tem nada a ver com o grau de masculinidade ou virilidade do homem, ou com o seu desempenho sexual. Mais do que o tamanho do pénis, o que é importante para a maioria das mulheres são os preliminares, o carinho, e o afecto. As mulheres dão muito menos importância ao tamanho do pénis do que os homens. E é importante saber que a maior sensibilidade da vagina está nos 3-5 cms. iniciais. Portanto, mesmo com um pénis pequeno, é possível proporcionar uma boa satisfação sexual a uma mulher.

Boa tarde mana Tina, fiz relações sexuais sem protecção com a minha parceira e tenho a máxima certeza que ejaculei fora, mas a minha parceira lubrifica muito e hoje depois do acto saiu um líquido branco da vagina sem cheiro, o que será?

Ejacular fora, não evita a transmissão de Infecções de Transmissão Sexual (ITS), do mesmo modo que não evita a gravidez. Quando dizes que ejaculaste fora, estás a pensar que o tal líquido branco não podia ser esperma?

A saída de um líquido branco da vagina é indicação de uma ITS, a não ser que seja esperma (que tem cheiro). Por isso, o melhor será ir a uma consulta para verificar se não será uma ITS.

E não esqueças, se for usada consistentemente, a camisinha é 100% eficaz para evitar ITSs, incluindo o HIV.

→ continuação Pag. 15 - Efeitos dos grandes projectos em Moçambique: O caso da Matanuska

pos: (1) relações entre os trabalhadores e empregadores; (2) processo de demissões por, ou não, justa causa; (3) não cumprimento das prestações das indemnizações; (4) greves; (5) assiduidade e burocracia no processo de justificação de faltas.

Os trabalhadores têm falta de condições para desempenhar as funções para as que são contratados. Os mesmos afirmam terem sido disponibilizadas botas. Como afirmou um trabalhador da empresa “só somos dados botas, uniformes de trabalho e água, só quando a empresa recebe uma visita”. Contudo, a empresa afirma garantir equipamento suficiente de 6 em 6 meses.

2.3 Ocupação da terra

Considerando a Lei de Terras no âmbito da autorização do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT), o cumprimento, ou não, pela Matanuska Moçambique constitui um tópico de debate não conclusivo. Por se tratar de uma área superior a 1.000 hectares e que não excede os 10.000 hectares, competiu ao Ministro da Agricultura e Pescas a autorização do DUAT (no 2 alinha a) do Artigo 22 da Lei de Terras. Para efeitos de confirmação de que a área está livre e não tem ocupantes, o processo de titulação da terra inclui o parecer das autoridades administrativas locais, precedido de consulta às comunidades (no 3 do Artigo 13 da Lei de Terras). O disposto no capítulo X, do decreto no 23/2008, de 1 de Julho, a expropriação de terra por interesse, necessidade ou utilidade pública dá sempre lugar ao pagamento de uma justa indemnização nos termos de lei.

Na fase inicial, com excepção dos líderes locais que receberam mensalmente 5.000

meticais, as mais de 400 famílias afectadas não receberam qualquer compensação pelas terras cedidas. Um dos líderes comunitários afirmou “Davam, davam 5 mil meticais por mês quando chegaram, mas agora não dão nada”. A Matanuska afirma não ter indemnizado por estes, não possuírem o DUAT. Sendo certo que os ocupantes não detinham algum documento, a Lei de Terras prevê que a ocupação por pessoas singulares nacionais e pelas comunidades não prejudica o direito do uso e aproveitamento da terra adquirido por ocupação nos termos das alíneas a) e b) do artigo no12.

A Matanuska afirma ter realizado consultas e reuniões com as comunidades e autoridades locais. Afecto a esta situação, a empresa afirma ter compensado cerca de 667 indivíduos, pertencentes a Metocheria.

Contrariamente, os produtores afectados, afirmam (99% dos inquiridos), não ter havido qualquer consulta, e não participaram em reuniões do mecanismo de gestão de reclamações da empresa. Aproximadamente 97% dos inquiridos afirma estar envolvido no conflito de terra desde a fase de implementação do projecto.

O Governo e a liderança local recorreram à persuasão no processo de negociação entre a empresa e a comunidade, resultando na cedência de terras. Constatou-se um alinhamento de interesses do governo com os interesses do privado.

2.4 Responsabilidade social

Em entrevista com a empresa, constatou-se que a mes-

ma não possui um Programa de Responsabilização Social, mas sim acções pontuais. Foram identificadas as seguintes direccionadas às comunidades circunvizinhas, (1) abertura de 13 furos de água; (2) doação de kits de material de saúde; (3) construção de um posto de saúde; e, (4) doação de bananas a hospitais, creches e escolas. Portanto, a Matanuska têm feito uso das acções de responsabilidade social como um instrumento para compensação (pela perda ou ao reduzido acesso à terra) para assim garantir um bom relacionamento com as comunidades locais.

No entanto, para os directamente afectados pela ocupação das terras, não existe alguma acção de compensação.

3. Resumo

A introdução da banana como nova produção em escala alargada em Moçambique é consequência das evoluções do agro-negócio internacional.

A Matanuska realizou um grande investimento, com resultados produtivos e de produtividade elevada, contribuindo para a balança de pagamentos. A doença “Panamá” afectou a totalidade da área plantada e é necessário o replantio total com uma variedade resistente à doença. A intervenção sobre a doença foi tardia pelas razões apontadas.

A Matanuska contribui de forma limitada para o desenvolvimento da pequena produção a nível local, inclusive para as famílias afectadas. A empresa não está a promover a produção da banana devido às exigências internacionais de qualidade. Contudo, é importante que a empresa promova a produ-

ção para o mercado interno. Não obstante, verifica-se: (1) a formação de quadros nacionais para o desempenho de funções na empresa, (2) ligações com empresas locais para o fornecimento de bens e serviços.

As acções de responsabilidade social, como é prática em outros investimentos, realiza-se em actividades da responsabilidade do Estado.

A compensação entregue aos líderes locais e não às famílias afectadas, a redução significativa, em qualidade e quantidade da terra, o inexistente apoio à produção, a inexistência de sinais de transferência de tecnologia, entre outros, são sinais de concentração da riqueza e aumento da pobreza e das desigualdades sociais.

Em síntese seria importante que: (1) o Estado assumas as suas responsabilidades; (2) a empresa promova um desenvolvimento inclusivo; (3) maior diálogo entre as instituições públicas locais, a empresa e as comunidades para, de forma não conflituosa, se ultrapassarem as questões à volta da terra e das relações laborais; (4) organizar os trabalhadores e comunidades para possuírem maior capacidade de diálogo e, se necessário, de reivindicação.

4. Lições do encerramento da Matanuska Moçambique

A empresa iniciou o seu processo de encerramento em Março de 2018. A crise da “doença de panamá”, que arrasou a totalidade da plantação, implicou custos financeiros e capacidade de recuperação insustentáveis. Primeira conclusão: o país e os seus serviços de sanidade são frágeis, incapazes de previsão e combate a condi-

ções sanitárias. Faltam recursos humanos, financeiros e técnicos, como por exemplo laboratório. Situação similar aconteceu com o quase extermínio do maior palmar do mundo na província da Zambézia.

A empresa teve de investir todo o sistema logístico, armazenamento e transporte para a exportação de banana. A logística representavam cerca de 70% dos custos da empresa. Não houve investimento públicos. Segunda conclusão, o país não possui infra-estruturas e organização para facilitar o investimento especializado e de grande escala.

A Matanuska era um dos poucos “green field” da agricultura pós independência, que poderia ter um dos maiores impactos no futuro da indústria da fruta no País. Muita desta fruta manga, abacate, ananás) poderia ser produzida pelo sector familiar, o que significaria uma possibilidade de relações mutuamente vantajosas entre diferentes tipos de produtores.

Em resumo, o êxito da opção de Moçambique no agro-negócio como pilar fundamental do modelo de desenvolvimento agrário, exige a capacitação das instituições públicas especializadas, a criação de condições de operação do investimento, uma relação funcional entre os centros de decisão e os investidores, e mecanismos de implementação que evitem situações de conflitualidade diversas e articulações que revertam em benefício das partes envolvidas, isto é, um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Por Yasser Arafat Dadá e Yara Nova

→ continuação Pag. 07 - “Pensamos que há abstenções nas eleições porque as pessoas não estão documentadas”, Filipe Nyusi

As declarações de Filipe Nyusi são, contudo, ambíguas, na medida em que traduzem mais de um sentido. Um deles é que os moçambicanos não se recenseiam e, por conseguinte, não se fazem às urnas nas eleições por falta de documentos, o que não é de todo em todo mentira se admitirmos que, em Moçambique, ter um bilhete de identidade é ainda um luxo para milhares de cidadãos, sobretudo das zonas rurais.

“Muitas das vezes, falamos da democracia e inclusão”, mas esquecemos que “essa inclusão só pode ser feita tendo o direito ao voto”, disse Nyusi.

O estudo a que nos referimos expõe igualmente que poucos



moçambicanos acreditam que as eleições são livres e justas. “Apenas um em cada três acreditam que os votos são “sempre” contados de forma justa (...).”

Verifica-se ainda uma alegada “deterioração problemática na percepção pública das eleições e da democracia em Moçambique. O apoio popular à democracia e a satisfação com a sua implementação caíram de forma alarmante.”

Casal detido por convidar amigo para roubar em casa do tio em Inhambane

Cinco indivíduos, dos quais uma mulher, pertencentes a grupos diferentes de supostos ladrões e violadores sexuais encontram-se mãos da Polícia da República de Moçambique (PRM), acusados de protagonizar roubos e violações sexuais na província de Inhambane.

Texto: Redacção

Da gangue em alusão, fazem parte três cidadãos, dos quais um casal que convidou um amigo para ajudá-lo a esvaziar a casa do tio, que encontrava ausente.

Os visados confessaram a crime que pesa sobre eles, mas trocaram acusações em torno do mesmo. Por sua vez, cabisbaixa, a jovem disse que convidou o seu namorado para o assalto no domi-

cílio do próprio familiar mas não avançou as motivações.

Ainda em Inhambane, outros dois indivíduos foram surpreendidos na posse de catanas e outros instrumentos contundentes. A PRM acredita que eles são também abusadores sexuais.

Aliás, um dos implicados admitiu que, no passado fim-de-semana, estuprou uma

cidadã de 36 anos de idade, depois de ter se apoderado dos seus bens.

O abuso sexual aconteceu na casa da vítima, que é mãe de duas crianças. Um dos suspeitos desmentiu que tenha cometido tal acto e alegou que a catana encontrada em sua posse era para a sua própria defesa, porque, há dias, o amigo foi assaltado e ameaçado de morte.

Sociedade



Boqueirão da Verdade

“Ama os teus paizinhos, são eles os teus melhores companheiros, ainda que, para o teu bem, eles se zanguem. Ama também a outros superiores, como conselheiros e educadores. Só assim farás de ti um Homem, na verdadeira acepção da palavra. Estes valores, infelizmente, vão se diluindo com o tempo. A rapaziada de agora não se preocupa com eles. Preocupa-se apenas com o viver e o consumismo. Mal desperta da infantilidade e descobre o mundo que o rodeia parte para o exagero, salvo raríssimas excepções”, **Salomão Muibambo**

“Roupas caríssimas, cujos modelos são importados de outras latitudes. Perfumes de marca, também caríssimos. Adornos e grifes à maneira, repiso, consumo também exagerado de álcool e de outras substâncias, com sexo em condições desprotegidas à mistura. É o mundo em que vivemos. Quem não embarca por esta via é tido como tapado. Dorminhoco ou atrasado. Mas, por que será que a juventude se comporta desta maneira? Para ela - a juventude - o ter é muito mais importante do que o ser. É a crise do planeta em que vivemos”, **idem**

“Infelizmente, no mundo em que vivemos, os jovens são eleitos como principais alvos desta escalada. O futuro, isso depois se vê. Acredito que se esta “juventude consumista” desse ouvidos aos pais, como melhores companheiros, e a outros superiores, como conselheiros e educadores, não mergulharia nesta onda. Teríamos uma juventude sã, comprometida com o seu futuro e com o futuro da sociedade em que vive. Há dias, vendo a televisão, passou uma notícia dando conta da

neutralização de um grupo de homens-catana na província de Manica. Homens que sem dó, nem piedade, amputam membros a outrem pela conquista de um telefone celular ou uma carteira, às vezes sem quaisquer cifras. Acompanhando os desenvolvimentos da notícia, esperava ver imagens ilustrando adultos, portadores de tais catana. Enganei-me, redondamente, pois, vi jovens do tamanho do botão como sói dizer-se”, **ibidem**

“Há dias fui dar ao Posto Policial do bairro de Nkobe, no Município da Matola, no interesse de acompanhar o desfecho de um caso de furto, em plena luz do dia, na residência de um dos meus vizinhos. O protagonista da acção fora neutralizado pela vizinhança que, depois daqueles “açoiotes de praxe”, administrados com o necessário cuidado para não atingirem o extremo de “justiça pelas próprias mãos”, foi entregue à Polícia, acompanhado do seu principal instrumento de trabalho, no caso uma barra de ferro nervurado de 20 milímetros de diâmetro, com o qual rebentara cadeados e portas até conseguir se introduzir em casa alheia”, **Júlio Manjate**

“À hora em que o assalto se deu, cerca das 17:00, eu não me encontrava em casa, pelo que fiquei a saber de toda a história a partir dos relatos que me foram sendo destilados pelos vizinhos, a maioria dos quais queria saber o que eu penso de o Estado “liberalizar a justiça”, e legitimar a “justiça pelas próprias mãos”. Fui explicando aos meus interlocutores que essa não era, certamente, a melhor solução para o problema; que era preciso ter fé no trabalho da Polícia; que era preciso

acreditar na seriedade da corporação enquanto garante da ordem e tranquilidade pública. Naquele cair da noite, éramos muitos vizinhos na esquadra de Nkobe, todos interessados em ver a cara do bandido, não fosse esta uma das tantas com que a gente se cruza pelas ruas no frenesim do dia-a-dia”, **idem**

“Na qualidade de vizinho directo da vítima do roubo, tive o privilégio de acompanhar todos aqueles procedimentos policiais de interrogatório do suspeito e do guarda da residência assaltada. Também acompanhei os depoimentos do casal cuja casa fora assaltada, e todo aquele longo e penoso processo de lavra manual do auto, com o agente a alternar as esferográficas entre o azul, vermelho e preto, para ir fazendo os necessários destaques nos depoimentos que colhia... Ficamos cerca de duas horas e meia neste exercício, sentados num banco áspero, assistindo o agente a fazer o registo da ocorrência. Por momentos, pensei no quanto jeito daria àquela esquadra e a todas outras que operam naquelas condições, um computador básico, ligado a uma impressora...”, **ibidem**

“Ungulani Baka Kossa, disse um dia, numa das suas aparições nas comunidades académicas que “em Moçambique não temos escolas, mas salas de aulas”. Eu concordo com ele, porque para aquilo que o conceito “escola” encerra e pude testemunhar ao longo do meu convívio com diferentes estabelecimentos de ensino, estando de um lado, como aluno e do outro, como professor, muitos componentes andam ausentes na realidade actual”, **César Langa**

“Lembro-me com saudades dos

parques infantis, nos recintos das escolas primárias, para além dos pavilhões e campos de jogos para diversas modalidades. Com toda a nostalgia, me lembro também dos balneários bem equipados na “minha” Escola Secundária Estrela Vermelha, para além daquela piscina hoje cedida a um clube, para a sua rentabilização. Para além de salas próprias para as aulas de desenho, com estiradores, tínhamos também salas de trabalhos manuais, com pequenas oficinas, próprias para a iniciação para cursos técnicos, no prosseguimento dos estudos. Manuseávamos o microscópio, conhecido pelas gerações actuais apenas através de manuais. Havia um pavilhão também para salas de Biologia, com água canalizada, pois depois de algumas experiências era preciso lavar-se as mãos”, **idem**

“A ausência destes elementos todos e mais outros de que não fiz referência, porque o espaço é limitado, fazem com que o escritor repudie com veemência que se considerem escolas às coberturas onde os alunos se concentram em busca do saber (...). Num país com carência de quadros como o nosso, já não se investe nas escolas técnicas. Nas escolas industriais, as máquinas já não roncam, porque deixaram de existir. “Todo o mundo” é empurrado para o ensino geral e só começa a conviver com a relativa prática a partir das universidades, o que propicia que haja muitos diplomados e pouco competentes, perpetuando a nossa dependência na mão-de-obra estrangeira”, **ibidem**

“Muito se tem falado e escrito sobre a importância da “alimentação saudável” como

precondição para o exercício e usufruto da condição humana. Na maioria dos casos, as análises fixam-se sobre os nutrientes e o seu papel fisiológico. Porém, esta perspectiva incorre no risco de ser restrictiva, deixando de lado as dimensões sociais, culturais e espirituais da alimentação. Cientes dessa lacuna, as abordagens mais recentes têm procurado explorar outras vertentes, particularmente as relacionadas com o Direito Humano à Alimentação Adequada”, **Hélder Muteia**

“Embora muito timidamente, o reconhecimento da existência desse direito elementar ajuda a equacionar o papel da alimentação na dignificação da condição humana e, consequentemente, na garantia de uma sustentabilidade social, baseada na redução das discrepâncias no acesso aos alimentos. É preciso ter em conta que, numa sociedade cada vez mais consumista, a coexistência entre a opulência e a miséria gera focos de tensão que podem colocar em risco a harmonia e a integridade das pessoas, famílias, países e sistemas”, **idem**

“A alimentação é um factor agregador e integrador dos membros da família. Cada um tem um papel específico na produção, colecta, aquisição, confecção e distribuição dos alimentos. Só isso permite uma extensa partilha de afectos. As refeições representam uma instituição familiar privilegiada que determina os hábitos alimentares, e os transmite de geração em geração. Há estudos que demonstram que as pessoas que se alimentam em família estão geralmente melhor nutridas do que as pessoas que se alimentam individualmente”, **ibidem**


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

@Verdade Editorial: Eis a prova de que o povo está farto


Os resultados da segunda volta da eleição intercalar para a escolha do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula demonstram de forma clara e inequívoca que os munícipes de Nampula, em particular, e os moçambicanos no geral estão fartos do desgoverno imposto pela Frelimo desde a Independência Nacional. Na referida eleição, o candidato da Renamo, Paulo Vahanle, venceu, tendo derrotado o candidato da Frelimo, Amisse Cololo.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/65134>

 **Armando Duguambe** A democracia e' assim mesmo....e se tivesse ganho o candidato da Frelimo, como iriam comentar?? · 1 dia(s)


 **Antonio Manuel Simango** Já ganharam alguma vez? Ou


enchem as urnas? · 1 dia(s)


 **Armando Duguambe** Sua opiniao pessoal... mas, tambem nao abri nenhum debate · 1 dia(s)


 **Jossias Jordao Jossias** Magandane Armando quem

não tem olhos não enxerga. O governo muito faz só para lhes explicar quem governava Nampula antes das eleições? Esse partido em que posição ficou nas eleições???? · 1 dia(s)


 **Mito Mbota** Diríamos que o povo escolheu mal · 1 dia(s)


 **Justino Antonio Maraneja** Maraneja la se dizer k houve fraude. · 1 dia(s)

 **Antonio Manuel Simango** Nem preciso debate, apenas quero que saibam a verdade. Cada um colhe o planta, quem come sozinho, apenas enchem sua barriga. · 1 dia(s)


 **Jeffrey Higino** Seja bem vindo a Renamo, nas eleições autárquicas. Pelo menos 20 municípios do centro e do norte querem mudanças mas não tinham

opção partidária, porque antes era só MDM e a Frelimo. Viva o povo do norte e centro. Povo libertador, povo de mudanças, povo corajoso, povo cansado de ladrões e sem medo de balas. · 1 dia(s)


 **Nicolau Huo** A uma dúvida que paira na minha cabeça. Muitos comentários criticam a gestão da Frelimo na cidade de nampula e se esquecem que Frelimo desde 2014 que não está em frente do município de Nampula. Para mim essas eleições os grandes perdedores e o MDM e a Frelimo,,, apesar do mdm apoiar a renamo e continuar na assembleia Municipal · 15 h


 **Celestino Loforte** Oq escreve esse jornal mostra grande imaturidade demonstrada pela sua imparcialidade....isso mostra q sao


grandes eacovas da oposicao · 1 dia(s)


 **Paulo Domingos Cossa** POVO NO PODER.... · 1 dia(s)

 **Oldimiro Gabicho** Ja basta pra Frelimo. · 1 dia(s)

 **Mário Jac Jac** Pena que o povo do sul não · 1 dia(s)

 **Angola José** Cade os lambbotas de cololo? · 2 h

 **Novela Salvador Fanito** Povo no poder. Viva o povo unido d organizado · 1 dia(s)

 **Lourenco Milton Saveca** Bernabe O povo e que ta no poder. · 7 h

Marielle Franco foi a oitava activista assassinada em 2018 no Brasil

Marielle Franco era uma estrela política em ascensão, pré-candidata a vice-governadora nas próximas eleições pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e dada como eventual prefeita do Rio de Janeiro ou como deputada federal em Brasília num futuro próximo. E era jovem, fotogénica e do Sudeste do Brasil, a região dos dois estados mais mediáticos do país, Rio e São Paulo. Mas antes dela, só neste ano, já sete líderes comunitários haviam sido executados, num total de 24 desde 2014. Nos últimos dois anos, 40 políticos eleitos foram assassinados. No sangrento período eleitoral que antecedeu as eleições municipais de 2016, morreram 28 candidatos.

Texto: **Agências**

Na última segunda-feira, 48 horas antes da morte de Mariella no centro do Rio de Janeiro, Paulo Nascimento, líder da Associação dos Caboclos, Indígenas e Quilombolas da Amazônia, foi alvejado a tiro do lado de fora da sua casa, em Barcarena, no Pará. Denunciava os dejetos tóxicos libertados pela refinaria Hydro Alunorte nas águas da região desde o início do ano. Uma semana antes, George Rodrigues, líder comunitário do Recife, foi encontrado com marcas de tiros e um arame enrolado ao pescoço num matagal às margens de uma estrada de terra. Ele havia sido sequestrado por quatro homens que se apresentaram como polícias. A lista, divulgada pelo site Opera Mundi, inclui uma interminável sequência de membros de movimentos sociais, líderes sindicais ou caciques indígenas mortos quase sempre a tiro e, eventualmente, torturados, Brasil afora.

No portal G1, o registo não inclui lideranças comunitárias - apenas políticos locais, prefeitos ou vereadores, assassinados. São quatro dezenas desde as eleições municipais de 2016, em cuja campanha já 28 candidatos haviam sido abatidos, apesar dos 25 mil agentes de segurança que acompanharam comícios

e outros eventos pelo país. O Sudeste, a mediática e mais densamente povoada das cinco regiões do Brasil, soma apenas seis casos, já contando com o brutal assassinato de Marielle. Os outros 34 são no Nordeste (15), no Norte (9), no Centro-Oeste (5) e no Sul (5). No dia 24 de janeiro, por exemplo, foi executado a tiro à porta de casa Marcos Rocha, prefeito de Pau Brasil, na Bahia, que, por sua vez, havia estado preso por suspeita de ter mandado matar o presidente da Câmara de Vereadores da cidade, Walderlins Matos, em 2012.

Luís Fux, um dos 11 juizes do Supremo Tribunal Federal e presidente do Tribunal Superior Eleitoral, resumiu a epidemia de mortes políticas a “um défice civilizatório”. “As execuções são efectuadas tanto por gente completamente na ilegalidade, como traficantes, como por gente que opera no mundo legal”, acrescentou ao G1 o pesquisador do Grupo de Violência e Cidadania da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Francisco Amorim. “Mata-se para marcar território, intimidar ou silenciar uma voz e para dar um recado a toda a sociedade de que a regra paralela é mais forte”, acrescentou. Para Paulo Cesar Moreira, da coordenação da Pastoral da Terra,

as zonas rurais e as periferias dos grandes centros são as áreas mais afetadas: “No campo e nas regiões mais pobres das cidades vive-se um momento de acirramento e conflito marcado pela sensação de impunidade.” “A Marielle era de uma grande cidade mas falava para as pessoas da periferia sobre as violências das autoridades e do Estado, a perda por isso é grande.”

O primeiro crime de um ativista a ganhar a repercussão nacional - e mundial -, que o de Marielle e do motorista Anderson Gomes ganhou nos últimos dias, foi o de Chico Mendes, ambientalista nascido no estado do Acre que defendia os direitos dos seringueiros da Amazônia, em 1988. Mendes, que foi o mentor de Marina Silva, a terceira mais votada nas eleições presidenciais de 2010 e 2014 e pré-candidata pelo Rede Sustentabilidade em outubro, foi assassinado a tiros de caçadeira na porta dos fundos da sua casa. Dois anos depois, dois fazendeiros da região, pai e filho, foram condenados a 19 anos de prisão pelo crime. Devido à cobertura da execução nos media internacionais, foi criada uma reserva extrativista na Amazônia, batizada de Reserva Chico Mendes, uma das suas reivindicações.

Texto: **Público de Portugal**

A morte de um imigrante gerou uma guerra no centro de Madrid

O imigrante senegalês sem documentos, Mame Mbaye, de 35 anos e há 13 a viver em Madrid, morreu de ataque de coração na quinta-feira, no meio de uma operação da polícia no bairro de Lavapiés, no centro da capital espanhola. Podia ou não estar a ser perseguido pela polícia – não é claro. Mas a sua morte desencadeou três dias de protestos violentos que deixaram um rasto de destruição, algumas detenções, mais de duas dezenas de feridos, um aparato policial que muitos afirmam só terem presenciado na época da ditadura franquista.

Sábado, a acalmia regressou ao bairro de Lavapiés. A manhã chegou sem a presença dos helicópteros da polícia a sobrevoarem o bairro, palco de inúmeros confrontos desde o princípio da noite de quinta-feira até ao final da tarde do dia seguinte. No entanto, tanto naquela zona como nos bairros vizinhos eram ainda visíveis dezenas de viaturas da Unidade de Polícia de Prevenção e Reacção. A segurança de pessoas e estabelecimentos continua a ser a principal prioridade e, de acordo com informações de diversos polícias contactados, não se exclui a possibilidade de ocorrerem novos apedrejamentos a viaturas, fogos postos em edifícios e mobiliário urbano, saques a bancos.

A maior marca é a da incerteza. Os madrilenos estão divididos. Enquanto uns defendem mais e melhores medidas para promover a integração de milhares de imigrantes clandestinos, sobretudo africanos, outros reclamam pulso forte contra as diversas comunidades estrangeiras, a quem acusam de estar por trás pelo aumento da criminalidade.

A morte de Mame Mbaye, um vendedor de rua, terá sido a gota que fez transbordar a paciência de milhares de pessoas, oriundas de cerca de 80 países, que residem em Lavapiés.

“Perseguiram-no de mota desde o Sol [Porta do Sol] e causaram-lhe o ataque de coração”, contou uma jovem africana, recordando que são frequentes naquele bairro as intervenções musculadas da polícia.

“Sim, há tráfico de droga e pessoas que roubam. Mas não são todos. A polícia não pode tratar todos do mesmo modo”, disse ainda, comentando a reacção popular que culminou com o arranque de inúmeros troços de empedrado e a destruição de alguns estabelecimentos comerciais.

“Os prejuízos não são apenas os dos vidros partidos ou das portas fechadas durante um ou dois dias. O bairro volta a ficar mal visto e os comerciantes podem ficar sem clientes durante meses. A culpa é das autoridades, que acolhem todos mas que não criam emprego”, explicou o dono de um restaurante de Lavapiés, onde se estima que quase metade dos residentes seja de origem africana e asiática.

“Se não têm trabalho, não podem ficar para roubar e destruir. Têm de regressar aos seus países e deixar viver os que trabalham em Espanha”, clamava um sul-americano, na sexta-feira, frente aos destroços da sua mota, destruída horas antes.

A contestação aos políticos e entidades oficiais ficou, de resto, expressa na reacção popular contra o embaixador do Senegal em Espanha, o qual tentou serenar os ânimos de uma multidão que na sexta-feira se concentrou na Praça Nelson Mandela, em Lavapiés, mas que acabou por fugir da fúria popular e acoitar-se num restaurante de onde viria a ser resgatado pela polícia.

A versão policial acerca da morte de Mame Mbaye é diferente. A Polícia Municipal nega ter efectuado qualquer perseguição e afirma que os seus agentes, ao perceberem-se que havia uma pessoa em dificuldades, tentaram reanimá-la. Esta alegada tentativa terá, no entanto, sido mal interpretada por diversos emigrantes, gerando-se quase de imediato uma onda de contestação que envolveu, entre muitos outros, alguns espanhóis, membros de grupos e associações que lutam pela reabilitação de Lavapiés e a integração social dos seus residentes estrangeiros.

Todos os seis detidos nas refregas de sexta-feira, são de nacionalidade espanhola. Uns serão pró-imigrantes e outros contra. Todos terão estado envolvidos nos apedrejamentos à polícia e aos estabelecimentos.

Rússia expulsa 23 diplomatas britânicos em resposta a Theresa May

A Rússia respondeu este sábado, como era esperado, à expulsão de 23 diplomatas russos pelo Reino Unido na quarta-feira. Moscovo respondeu na mesma moeda – o embaixador Laurie Bristow foi chamado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros russo para ser informado de que 23 diplomatas britânicos vão ser expulsos na próxima semana.

Texto: **Público de Portugal**

Para além da troca de 23 por 23, a Rússia decidiu encerrar o consulado britânico em São Petersburgo e o British Council, duas medidas que não deverão ser vistas no Reino Unido como uma forte escalada da tensão – os consulados britânicos em Moscovo e Ekaterimburgo permanecem abertos, e o British Council já estava a operar abaixo das suas capacidades desde o caso do envenenamento do antigo espião Alexander Litvinenko, em 2006, em Londres.

A mais recente tensão diplomática entre o Reino Unido e a Rússia está também relacionada com um envenenamento – do antigo espião russo Sergei Skripal e da sua filha, Iulia, em Salisbury, no dia 4 de Março. Sergei e Iulia continuam internados em estado crítico – foram envenenados com novichok, uma série de químicos que constitui uma das armas químicas mais poderosas alguma vez criadas, desenvolvida nas décadas de 1970 e 1980 na União Soviética.

A primeira-ministra britânica, Theresa May, acusou o Kremlin de estar envolvido no caso, numa posição que foi partilhada pelos Estados Unidos, França e Alemanha. Na sexta-feira, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Boris Johnson, foi ainda mais longe, acusando o Presidente russo de ter ordenado o envenenamento: “Achamos que é altamente provável que tenha sido decisão sua o uso do agente neurotóxico nas ruas do Reino Unido, nas ruas da Europa, pela primeira vez desde a II Guerra Mundial.”

Em resposta, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, disse que as declarações de Boris Johnson são “chocantes e indesculpáveis”.

A Rússia desmente qualquer envolvimento no envenenamento de Sergei e Iulia Skripal, e disponibilizou-se para integrar a investigação oficial do Reino Unido ao caso. Mas a investigação do Reino Unido está agora a ser feita em colaboração com cientistas da Organização para a Proibição das Armas Químicas, uma organização intergovernamental com sede em Haia que foi distinguida com o Prémio Nobel da Paz em 2013 “pelos seus esforços com vista à eliminação das armas químicas”.

Ouvido pelo jornal britânico The Guardian, um químico russo que trabalhou 30 anos no local onde o novichok foi desenvolvido disse que o veneno em causa só poderia ter sido usado “por um cientista de topo”, duvidando da tese de que o ataque foi lançado por uma organização criminosa, por exemplo. “Não acredito nisso”, disse Vil Mirzaianov, de 83 anos, actualmente a viver no exílio em Nova Jérnia, nos Estados Unidos.

Suspeita de homicídio

Nas últimas horas soube-se também que a polícia britânica suspeita de homicídio no caso do empresário russo encontrado morto em sua casa, em Londres, na passada segunda-feira. Segundo o relatório da autópsia, Nikolai Glushkov morreu devido a uma compressão no pescoço. As autoridades sublinharam que até ao momento não há nada que ligue a morte de Glushkov ao envenenamento dos Skripal.

Nikolai Glushkov era próximo do oligarca Boris Berezovski, um inimigo de Vladimir Putin que também apareceu morto em 2013 em Londres – a investigação a este caso não foi conclusiva, mas a polícia britânica admitiu que Berezovski se terá suicidado, um cenário em que Glushkov nunca acreditou.

Nos anos 90, Glushkov trabalhou na companhia estatal russa Aeroflot e na empresa LogoVaz, pertencente a Berezovski. Já numa altura em que Berezovski tinha caído em desgraça junto de Putin, Glushkov foi acusado de fraude e lavagem de dinheiro, tendo sido condenado a cinco anos na prisão. Quando foi libertado, em 2004, pediu asilo político no Reino Unido, onde viveu nos últimos anos.

Nikolai Glushkov deveria comparecer em tribunal na segunda-feira à tarde, em Londres, para responder a novas acusações de fraude pela Aeroflot. Em 2017, foi julgado e condenado na Rússia, à revelia, a oito anos de prisão – acusado de ter roubado 123 milhões de dólares à companhia aérea. Depois disso, a Aeroflot levou-o a tribunal em Londres, mas Glushkov apareceu morto na manhã do dia marcado para a sessão em tribunal.

Primeiros drones africanos são “made in Camarões”

Fabricar os primeiros drones africanos estava há vários anos na cabeça do camaronês William Elong, que, com apenas 25 anos, acaba de lançar três protótipos diferentes dos artefactos voadores.

Texto: **Agências**

Após a apresentação oficial em Camarões dos primeiros drones, em Fevereiro, Elong e sua equipe acumulam trabalho nos escritórios da litorânea Douala, maior cidade do país.

De facto, foi preciso esperar uma semana para que o brilhante jovem encontrasse um espaço na agenda para falar com a Agência Efe. O motivo? Encomendas não param de chegar.

“Somos uma empresa que fabrica drones sob demanda. Recebemos vários pedidos, sobretudo do setor agrícola, de produtores de Costa do Marfim e Camarões”, disse Elong, incluído em 2016 pela revista “Forbes” entre os “30 empreendedores jovens africanos mais promissores”.

A ideia de montar uma empresa de drones estava na cabeça do jovem empresário desde 2014, quando se graduou em uma escola militar financeira de Paris.

A empresa, baptizada como Will&Brothers, apresentou três protótipos que podem ser controladas a até 20 quilómetros de distância e têm uma autonomia de voo de 45 minutos. Trata-se de uma decisão audaz tomada com a determinação de começar uma pequena revolução.

“Para mim, é mostrar ao mundo que é possível e poder inspirar o resto dos jovens que buscam pessoas de referência”, explicou.

O projeto nasceu de uma revelação repentina que teve quando

pensava soluções para o problema cartográfico de seu país natal. “Camarões sempre recorreu a empresas estrangeiras para realizar mapas locais”, comentou.

No entanto, as suas intenções vão muito além da produção de mapas. “Este projecto de drones africanos vai permitir a Camarões resolver a crise de segurança que atravessa pela guerra com o Boko Haram”, indicou, em alusão ao grupo jihadista nigeriano.

Quando se fabrica um drone na África, supõe-se que haja profissionais que saibam como consertá-lo em caso de defeitos, e até agora a mão de obra não tem sido um problema.

“Se os drones apresentam problema, é muito mais fácil chamar um engenheiro para que os conserte no país do que no exterior”, alegou Elong, que acredita que “os drones fabricados em Camarões respondem às necessidades dos proprietários”.

Agora, além dos drones para usos agrícolas, o empresário também trabalha em um aparelho com uma câmara térmica que permite detectar “doenças de muitos tipos”, afirmou este jovem entusiasta.

Os drones foram desenvolvidos e construídos por engenheiros locais, mas muitas peças procedem de outros países. “A inteligência artificial é obra de engenheiros camaroneses. O resto das peças necessárias para montar nossos dispositivos é im-

portado de muitos outros países, mas a montagem e o design são feitos em Camarões”, ressaltou.

Desde a sua criação, há três anos, a empresa Will&Brother passou de quatro para 22 funcionários, alguns deles trabalhando em países como França, Alemanha e Estados Unidos.

Elong recorreu à internet e plataformas de microfinanciamento para financiar seu projecto e, em poucos meses, arrecadou mais de 200 mil dólares norte-americanos.

“Após conseguir uma primeira rodada de fundos para construir nossa oficina de montagem, lançamos uma segunda para aumentar nossa produção e conquistar o mercado internacional”, afirmou Elong em entrevista coletiva em Yaoundé, durante um ato do Ministério das Telecomunicações de Camarões para apresentar seus protótipos.

Segundo a revista “Forbes África”, este pioneiro tem tudo para ser um dos jovens que “vão revolucionar o continente nos próximos anos”. Diante deste reconhecimento internacional, o Ministério das Telecomunicações camaronês acaba de oferecer apoio para desenvolver sua actividade em outros países.

Vendido por menos de mil euros (cerca de 80 mil meticais) cada, o primeiro drone africano “made in Camarões” já aquece os motores para conquistar o mundo.

Texto: **Público de Portugal**

foram propostos acordos semelhantes com o grupo Jaysh al-Islam, que controla a zona de Douma, e com o Faylaq al-Rahman, que controla Arbin e Zamalka. Porém, os rebeldes não aceitaram a oferta de retirada segura. Os bombardeamentos de Damasco em Ghouta continuam, e o Observatório Sírio para os Direitos Humanos afirmou que pelo menos 19 pessoas morreram nesta quinta-feira na sequência destes ataques em Arbin e Zamalka.

Na semana passada, iniciou-se um autêntico êxodo de civis em Ghouta. Durante esta fuga, foi noticiado que entre 12 mil a 16 mil pessoas estiveram sob ataque de aviões russos, em que morreram 80 pessoas.

A televisão síria avançou que mais de 6000 pessoas deixaram a cidade de Douma desde quarta-feira. Por sua vez, o Ministério da Defesa russo disse que mais de 5000 civis saíram de Ghouta nesta quinta-feira.

João Lourenço propõe realização das primeiras eleições autárquicas em 2020

O Presidente angolano propôs esta quinta-feira que as primeiras eleições autárquicas em Angola se realizem em 2020.

Texto: **Público de Portugal**

A UNITA, maior partido da oposição, considerou 2020 o momento certo para as autárquicas, exigindo, no entanto, um novo registo eleitoral.

Num discurso na abertura da primeira reunião do Conselho da República de Angola, que contou com a presença do ex-Presidente José Eduardo dos Santos, o chefe de Estado angolano referiu que, sendo estas as primeiras autárquicas, e devido à extensão territorial do país e à grande quantidade de municípios, é necessário tempo para a sua devida preparação.

Segundo o Presidente, esta preparação visa que “o poder eleito saído das eleições sirva o propósito para as quais as autarquias serão criadas - servirem melhor as comunidades e o cidadão”.

O Presidente angolano considerou importante uma reflexão sobre o melhor momento para a realização das autárquicas, designadamente em que ano realizá-las e a forma da sua implantação gradual, propondo que comece “por um certo número de municípios a definir, após debate entre partidos políticos com assento parlamentar, na base de uma proposta a ser apresentada pelo executivo”.

“Trazemos para esta reunião do Conselho da República, para que o Presidente da República possa ser aconselhado pelos dignos conselheiros, a proposta de realizar as autárquicas em 2020 e a proposta de realizar inicialmente num certo número de municípios, na base do princípio do gradualismo, definindo-se os critérios da sua selecção”, frisou.

Lourenço informou que o Governo está a preparar quatro leis sobre a organização e funcionamento das autarquias, que deverão ser submetidas à Assembleia Nacional. Segundo o Presidente angolano, estão a ser preparadas a lei sobre as atribuições e competência das autarquias, lei sobre as finanças locais, lei sobre a tutela administrativa e lei eleitoral das autarquias. Está também em preparação a “desconcentração da administração”, a aprovação do regime financeiro local, a criação do Fundo do Equilíbrio Nacional e do Fundo de Equilíbrio Municipal, este último como meio ao serviço dos municípios menos desenvolvidos.

Finalmente, Lourenço sublinhou que era consensual que as eleições se realizassem até 2022, ano previsto para as eleições gerais do país. João Lourenço apontou a necessidade de um alto debate a nível da sociedade angolana à volta das autarquias, assunto que afecta a vida dos cidadãos, com o objectivo de se alcançar o máximo de consenso possível.

Primeiros rebeldes já deixaram Ghouta

Os primeiros rebeldes e as suas famílias começaram a deixar o enclave de Ghouta Oriental, localizado nos arredores de Damasco, deixando o regime de Bashar al-Assad mais próximo do controlo total da região.

De acordo com a agência noticiosa síria Sana, pelo menos 88 militantes da oposição armada a Assad e 459 civis já saíram da cidade de Harasta em autocarros e dirigem-se agora para a província de Idlib, no Norte da Síria, e um dos poucos territórios ainda controlado pelos rebeldes.

O acordo para a retirada dos primeiros rebeldes foi alcançado pela Rússia, principal aliado de Damasco, e os militantes em Harasta. Começou na manhã desta quinta-feira com uma troca de prisioneiros. A televisão estatal síria deu conta de que os rebeldes libertaram 13 pessoas. A operação de retirada contou com o apoio da delegação das Nações Unidas e do Crescente Vermelho.

Este é também o primeiro acordo de evacuação dos rebeldes desde que o Governo sírio iniciou, há um mês, a intensa ofensiva sobre Ghouta Oriental com o objectivo de recuperar o controlo do enclave. Segundo algumas

organizações não-governamentais no terreno, os bombardeamentos e combates fizeram mais de 1500 mortos e fez com que, nos últimos dias, pelo menos 50 mil pessoas fugissem da região a pé.

Ghouta Oriental está nas mãos da oposição armada do regime sírio desde 2013. Porém, desde que Assad ganhou o apoio de Moscovo, em 2015, as forças sírias têm conseguido derrotar os rebeldes em várias zonas, incluindo Alepo. Em Ghouta, o exército de Damasco alega que já controla 80% deste território.

Um porta-voz do grupo rebelde Ahrar al-Sham, Munther Fares, afirmou à Al-Jazira que os seus militantes aceitaram o acordo de evacuação devido à “pressão dos civis”. Com a rendição em Harasta, a oposição controla apenas parte da cidade de Douma, a mais populosa do enclave, e uma aérea na zona este de Ghouta que engloba as cidades de Jobar, Ein Terma, Arbin e Zamalka. Já

Homem-bomba mata pelo menos 29 perto de templo na capital do Afeganistão

Um homem-bomba explodiu-s perto de um templo xiita em Cabul nesta quarta-feira, deixando ao menos 29 mortos e vários feridos, segundo autoridades, à medida que a capital afegã celebrava o feriado de Nowruz, que marca o início do Ano Novo persa.

Texto: **Agências**

A explosão evidenciou a ameaça de ataques militantes na cidade, apesar de promessas do governo de reforçar a segurança após um ataque que deixou cerca de 100 mortos em Janeiro.

O grupo militante Estado Islâmico reivindicou responsabilidade pelo ataque, segundo sua agência de notícias, a Amaq. Uma afiliada do grupo tem reivindicado ataques anteriores a alvos xiitas.

Cabul estava em alerta para possíveis ataques devido o feriado de Nowruz, mas mesmo assim o homem-bomba foi capaz de detonar seus explosivos enquanto pessoas deixavam o templo Kart-e Sakhi, no oeste da cidade.

“Houve uma grande explosão e eu vi muitas pessoas fugindo”, disse Sayed Omer, que estava próximo do local no momento da explosão.

Moçambola 2018: “canarinhos” derrotados em casa pelo Incomáti

O Costa do Sol foi derrotado no seu relvado esta quarta-feira (21) pelo Incomáti de Xinavane em partida atrasada da 3ª jornada do Campeonato Nacional de futebol. Em outro jogo de acerto da mesma jornada a União Desportiva conquistou a sua primeira vitória no Songo onde recebeu Desportivo de Nacala.

Texto: Adérito Caldeira

Na ressaca do apuramento conquistado com muito suor na África do Sul a equipa comandada por Fábio Costas entrou para o relvado do estádio nacional do Zimpeto, casa emprestada, disposto a assegurar rapidamente os 3 pontos diante de uma equipa recém promovida ao Moçambola.

Contudo o Incomáti não veio à capital facilitar e pouco depois do quarto de hora inaugurou o marcador. Santos emendou para o fundo das redes uma bola que beijara o poste de Guirrugo na sequência de um livre apon-tado a meio do meio campo.

Ainda na 1ª parte a equipa de Carlos Manuel, Caló, voltou a colocar o esférico no fundo das malhas de Guirrugo mas a jogada foi anulada por fora de jogo.

Evidentemente cansado e principalmente sem atitude os “canarinhos” tentaram atabalhoadamente inverter a desvantagem mas acabaram por averbar a primeira derrota no Campeonato diante de um adversário que luta apenas para não descer de divisão.

No Songo, na primeira partida em casa, a União Desportiva dominou o Desportivo de Nacala e com al-

guma naturalidade, à passagem do minuto 33, Hélder Pelembe abriu o placar de cabeça, respondendo a um cruzamento da esquerda.

Depois do descanso a equipa de Chiquinho Conde dilatou a vantagem por Mário Sinamunda no minuto 52.

Contudo os “nacalenses” não foram apenas visitar a Hidroelétrica e oito minutos depois reduziram por Edson. Galvazinados pelo golo pressionaram a União mas os campeões conseguiram garantir a primeira vitória no seu campo embora o treinador tenha sentido falta do público que teve no Chiveve.

Mundo

Presidente do Peru demite-se para evitar destituição

Pedro Pablo Kuczynski apresentou a demissão do cargo de Presidente do Peru. A decisão do político peruano foi confirmada à Reuters por duas fontes do Governo e surge na véspera de uma votação no Congresso, da qual podia resultar a sua destituição. Kuczynski vai oficializar a sua intenção ainda esta quarta-feira, num discurso à nação.

Texto: Público de Portugal

A demissão do chefe de Estado terá sido motivada pela divulgação de gravações de vídeo e áudio que sugerem que o partido de Kuczynski – Peruanos Pela Mudança – ofereceu contratos de trabalho lucrativos em troca de votos que pudessem evitar o seu impeachment na quinta-feira.

Ainda não é claro que a oposição vá aceitar a carta de demissão. A Força Popular controla o Congresso do Peru e pode avançar à mesma para uma destituição baseada na “indignidade moral” do Presidente

Kuczynski já tinha resistido a uma votação de destituição no Parlamento peruano em Dezembro, por ter sido implicado nas actividades ilícitas da construtora brasileira Odebrecht, no âmbito do escândalo de corrupção investigado pela Operação Lava-Jato, enquanto exercia o cargo de ministro da Economia.

Nessa votação contou com o apoio de dez deputados da Força Popular. O gesto inesperado da oposição originou acusações de compra de votos, até porque Alberto Fujimori recebeu

um indulto presidencial dias depois – o ex-Presidente cumpria uma pena de 25 anos de prisão por ter sido condenado por crimes de abuso de poder e corrupção e por ter autorizado o sequestro e a eliminação de opositores políticos por esquadrões da morte.

A demissão de Kuczynski surge a poucas semanas da realização de uma cimeira de Estados americanos em Lima, que contará com a presença do Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e com o líder cubano, Raúl Castro.

Merkel fala a uma Alemanha “dividida”

A Alemanha está “dividida” depois dos grandes desafios dos últimos anos, da crise do euro à chegada de refugiados, reconheceu esta quarta-feira a chanceler alemã, Angela Merkel, no Parlamento. Apesar de a situação do país estar melhor do que nunca desde a reunificação, Merkel admitiu que muitos cidadãos se preocupam com o futuro e que o debate está polarizado e que isso se deve sobretudo ao debate sobre a imigração.

Texto: Público de Portugal

Merkel defendeu, mais uma vez, a decisão de abrir a porta aos refugiados em 2015, dizendo que a Alemanha reagiu tarde à guerra na Síria e ao facto de o sistema de Dublin não estar a funcionar. Foi uma obrigação humanitária “da qual devemos estar orgulhosos”. No entanto, apresentou várias razões pelas quais a situação não se vai repetir, desde o acordo com a Turquia à maior capacidade orçamental da agência da ONU para os refugiados.

No seu primeiro discurso do quarto mandato, Merkel não evitou a polémica sobre se o islão faz ou não parte da Alemanha – começado por uma declaração do seu novo ministro do Interior, Horst Seehofer, da CSU. “O islão tornou-se parte da Alemanha”, repetiu Merkel: “O nosso país é cristão, mas 4,5 mi-

lhões de muçulmanos mostram que a sua religião já há muito se tornou parte do nosso país”. Mas abriu a porta a quem discorda: “estão no seu direito”.

Merkel falou ainda de questões internacionais. “Preferia não mencionar a Rússia hoje”, disse a chanceler, mas as provas no caso do ataque ao ex-espião Sergei Skripal no Reino Unido “não podem ser ignoradas”. “Agora os esclarecimentos cabem à Rússia”, disse Merkel.

A chanceler considerou ainda “inaceitável” o que está a acontecer em Afrin, na Síria, onde decorre uma ofensiva militar turca contra as forças curdas, e em Ghouta, onde as tropas de Assad matam perante a impassibilidade das forças russas.

Voltando à política interna,

Merkel reafirmou a oposição do Governo a uma proibição geral de entrada de veículos a diesel nos centros das cidades, dizendo que é necessário um plano feito à medida de várias situações diferentes. No entanto, apontou o dedo à indústria automóvel alemã, que manipulou software para mostrar menores emissões do que as reais, dizendo que esta tem “de reparar os erros do passado”.

O Parlamento estava cheio para ouvir a declaração política de Merkel, mas quando a chanceler terminou apenas os conservadores da CDU e CSU aplaudiram – os deputados do Partido Social-Democrata (SPD), seu parceiro de coligação, mantiveram-se em silêncio, tal como os partidos da oposição, apontou a jornalista Maximiliane Koschy, da emissora alemã Deutsche Welle.

Taca CAF: União Desportiva no Sudão e Costa do Sol no Ruanda

Eliminado da “Champions” a União Desportiva do Songo vai enfrentar Al Hilal Elobied do Sudão na última eliminatória de acesso à fase de grupos da Taça da Confederação Africana de futebol (CAF). Para a mesma prova o Costa do Sol vai ao Ruanda enfrentar o Rayon Sports.

Texto: Adérito Caldeira

O sorteio realizado esta quarta-feira (21), no Egipto, ditou que o campeão moçambicano inicie a eliminatório em casa, no Chiveve entre 6 e 8 de Abril, e viaje para o Sudão para a 2ª eliminatória entre 17 e 18 de Abril.

Com nome parecido o adversário da União Desportiva não é o Al Hilal Omdurman que na temporada passada esteve no mesmo grupo do Ferroviário da Beira na “Champions”.

O Al Hilal Elobied goleou na eliminatória anterior por 6 a 0 o Olympic Star FC do Burundi.

Já os “canarinhos”, que deixaram para trás os sul-africanos do Cape Town City, iniciam a sua caminhada para a fase de grupo no Ruanda e poderão garantir o apuramento em Maputo diante do campeão daquele país que foi uma das equipas repescadas da “Champions”, onde foram eliminados pelos sul-africanos do Mamelodi Sundowns.

Eis os calendário de jogos da eliminatória de onde os 16 vencedores apuram-se para a fase de grupos:

Zanaco (Zâmbia) vs Raja Club Athletic (Marrocos)

AS Vita (RD Congo) vs CS la Mancha (Congo)

Saint George (Etiópia) vs CARA (Congo)

El Hilal (Sudão) vs Akwa United (Nigéria)

Gor Mahia (Quênia) vs Supersport (África do Sul)

UD Songo (Moçambique) vs Hilal Obied (Sudão)

Plateau United (Nigéria) vs USM Alger (Argélia)

Bidvest (África do Sul) vs Enyimba (Nigéria)

Aduana (Gana) vs Fosa Juniors (Madagascar)

Young Africans (Tanzania) vs Wolaita Dicha (Etiópia)

Generation Foot (Senegal) vs RS Berkane (Marrocos)

Mounana (Gabão) vs El Masry (Egipto)

ASEC Mimosas (Costa do Marfim) vs CR Belouizdad (Algeria)

Williamsville (Costa do Marfim) vs Niefang (Guiné Equatorial)

MFM (Nigéria) vs Djoliba (Mali)

Rayon Sport (Ruanda) vs Costa do Sol (Moçambique)

Dovizioso vence na abertura da temporada da MotoGP no Qatar

O italiano Andrea Dovizioso venceu o Grande Prémio do Qatar na abertura da temporada da MotoGP pela equipe Ducati no último domingo, depois de um emocionante duelo até a linha de chegada com o atual campeão da Honda, Marc Marquez.

Texto: Agências

Valentino Rossi, o grande motociclista italiano, iniciou a sua 23ª temporada de grandes prémios aos 39 anos, e com um novo contrato pela Yamaha de dois anos recém-assinado, juntou-se ao pódio no circuito do deserto iluminado.

O francês Johann Zarco começou a corrida na posição e liderou até cinco voltas do final, quando Dovizioso e Marquez ultrapassaram-no e se afastaram.

Cal Crutchlow, da Grã-Bretanha, ficou em quarto lugar pela a LCR Honda, e Zarco caiu para o oitavo.

